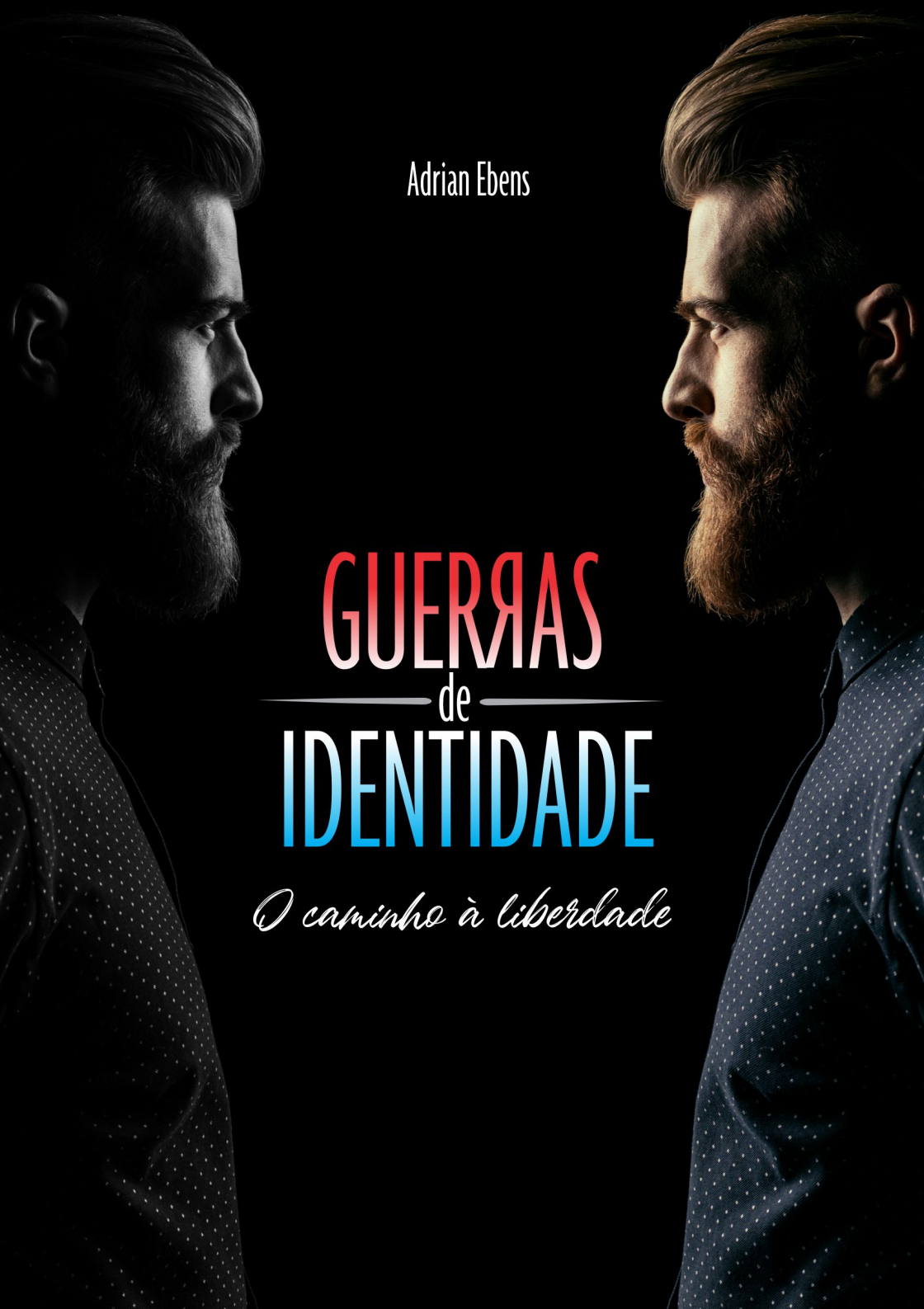


A dramatic, high-contrast black and white photograph of two men with beards, shown in profile facing each other. They are wearing dark shirts with a small white dot pattern. The lighting is moody, highlighting their facial features against a dark background.

Adrian Ebens

GUERRAS de IDENTIDADE

O caminho à liberdade

Guerras de Identidade

Adrian Ebens

Direito Autoral © 2018 Adrian Ebens

Atualizado das edições anteriores

ISBN-13: 978-1-57258-668-0

Número de controle da Biblioteca do Congresso: 2011903965

Duracell® é de propriedade da Procter & Gamble Co. e está registrado nos Estados Unidos e em outros países. As referências Duracell® neste contexto são feitas apenas para fins ilustrativos e não implicam endosso ou afiliação à marca Duracell® ou à sua empresa-mãe, Procter & Gamble.

A menos que indicado, todos os versículos da Bíblia são da Versão João Ferreira de Almeida – Corrigida e fiel ao texto original.

Impresso por **Maranatha Media**



Traduzido para o português por Nelson Figueiredo

Capa e revisão final da versão em português: Rogerio Buzzi

Fatheroflove.info

paidoamor.com

adrian@identitywars.org

Índice

<i>Seção 1. Os Dois Reinos - A Identidade Perdida</i>	<i>6</i>
1. A árvore da Duracell	6
2. A Fonte da Vida	13
3. Próximo ao Coração de Deus.....	22
4. O Reino da Família.....	26
5. Crise Familiar	30
6. Inferno na Terra	35
7. A corda de salvação do Céu	44
8. Comparando os Dois Reinos	51
9. O Coração da Babilônia	56
<i>Seção 2. Um Destino - Identidade Recuperada</i>	<i>63</i>
10. Quebrando as Correntes da Duracell	63
11. Abrindo os Portões do Céu	72
<i>Seção 3 - A viagem de volta à condição de Filhos</i>	<i>77</i>
12. Vida impulsionada pela Duracell	77
13. Escada para o Céu.....	82
14. Mesmos Deuses, Nomes Diferentes	88
16. Não é Mais Um Servo	101
17. A Queda de Babilônia	106

Este Livro é Dedicado ao

Meu querido Pai Abel,
que me ensinou a permanecer firme,
ser sempre honesto,
terminar o que você começa
e nunca tolerar a injustiça.

Minha querida mãe Evelyn,
que me ensinou a continuar
sonhando, ser criativo,
amar a natureza
e ser generoso.

Minha querida irmã Karen,
que compartilhou comigo a jornada da infância
e costumava usar seu raciocínio
rápido para me fazer rir.

Seção 1. Os Dois Reinos - A Identidade Perdida

1. A árvore da Duracell

A sala estava na penumbra. Em uma das paredes havia vários pôsteres, uma foto de um músico pop e outra de um esportista que costumava servir como janela para uma realidade almejada. Ao longo de outra parede havia uma mesa com alguns livros escolares, mas a característica central dessa mesa era o pequeno e poderoso sistema estéreo. Na verdade, este era o quarto de um adolescente que mostrava todos os sinais de ambição, turbulência e sim, de um sonhador.

Uma imensa batalha travava-se em meu coração, uma batalha do destino, um momento da verdade. "Eu nunca pensei que faria algo assim", murmurei, enquanto olhava para o chão. Meu autoconceito estava sendo severamente testado. Tão intensa foi a batalha que busquei conforto nos pôsteres que haviam me ajudado tantas vezes anteriormente a desviar minha mente da colheita que agora estava colhendo.

O ar estava cheio de uma sensação de desespero. Minha mente buscava símbolos que estabilizassem meu estado perturbado: Acadêmicos, atléticos, articulados eram alguns dos quais me apeguei, mas agora pareciam impotentes para me ajudar. Uma nuvem doentia desceu sobre mim e começou a afogar meu senso de ambição. Abriu forçosamente os lugares valorizados do meu coração e roubou seus tesouros, e então chegou à câmara mais sagrada de todas - a esperança.

Eu tinha falado com minha mãe de uma maneira que prometi a mim mesmo que nunca faria. Essa foi a gota d'água que me fez reconhecer

que eu não era a pessoa que eu queria ser. Eu não gostava de mim mesmo e queria mudar, mas parecia impossível.

Depressão. A depressão é a maior maldição que afeta a nossa sociedade hoje. A Organização Mundial da Saúde declara:

“A depressão é a principal causa de problemas de saúde e incapacidade em todo o mundo. Mais de 300 milhões de pessoas estão agora vivendo com depressão, um aumento de mais de 18% entre 2005 e 2015.”¹

Tente entender a enormidade desse problema nas seguintes estatísticas de 2011:

- 1 milhão de suicídios por ano. Uma morte a cada 40 segundos ou 3000 por dia.
- Para cada indivíduo que tira a própria vida, houveram pelo menos 20 tentativas. Isso é 60.000 por dia.
- Em todo o mundo, a taxa de suicídios aumentou 60% nas últimas cinco décadas - principalmente nos países industrializados.
- 60% de todos os suicídios ocorrem na Ásia. China, Índia e Japão respondem por cerca de 40% de todos os suicídios, segundo a OMS.²

O que está acontecendo? O que há de tão deprimente na vida que milhões de pessoas optam por morrer em vez de enfrentar outro dia?

Em seu livro *The Mind Game*, Phillip Day dá essa declaração muito reveladora:

“Em tempos passados, os membros responsáveis pela família se reuniam e davam ao parente deprimido a garantia e a atenção para discutir a fundo estas coisas. Hoje, com o fraturamento da unidade familiar, a denegrição da religião e a separação de muitas famílias entre

¹ http://www.who.int/mental_health/management/depression/en/

² <http://www.medicalnewstoday.com/articles/234219.php>

si com o ritmo agitado da vida do século XXI, a psicanálise simplesmente assumiu a tarefa de aconselhamento que costumava ser realizada pela parentes ou pelo ministro do bairro. Acredito firmemente que isso teve um efeito deletério em nossa sociedade.”³

Phillip Day lista três fatores: (1) O fraturamento da unidade familiar; (2) a denegrição da religião; (3) A separação de muitas famílias umas das outras devido ao ritmo agitado da vida do século XXI. O fator central é o fraturamento da unidade familiar. David Van Biema comentando sobre este assunto, disse o seguinte:

“Uma geração diferente de qualquer outra atingiu a maioridade, na qual milhões foram atingidos por uma profunda e precoce tristeza. Eles são filhos do divórcio. Eles são apenas a primeira fila de uma falange aparentemente interminável.”⁴

Jim Conway, em seu livro – *Adult Children of Legal and Emotional Divorce*, descreve detalhadamente a dor e a perda sofrida por milhares de pessoas que sofreram os efeitos de uma família separada, legal ou emocionalmente. Um dos principais atributos que ele descreve é a insegurança e as constantes perguntas de “quem sou eu?” e “valho a pena ser amado?”⁵

Essas perguntas levam à própria fonte do dilema humano - um senso de significado. Alguém realmente se importa comigo? Eu valho alguma coisa? Como essas questões se incorporaram à psique humana? Para responder a essa pergunta, precisamos voltar ao começo.

³ Phillip Day, *Introduction*:

<http://www.campaignfortruth.com/Eclub/100702/depressionandsuicide.htm>

⁴ David Van Biema, “Learning to live with a Past that Failed.”, *People*, May 29, 1989, p. 79

⁵ Jim Conway, *Adults Children of Legal or Emotional Divorce*, (Monarch Publications, 1990) p. 53.

De repente, Eva se viu encarando a árvore proibida. "Por que Deus nos proibiu de comer dessa árvore?", Ela se perguntou. A fruta parecia tão convidativa, chamando-a à frente. De repente, ela ouviu uma voz vindo da árvore. Satanás, vendo sua oportunidade, tenta-a através da serpente; É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim?⁶ Satanás está seduzindo Eva a debater e colocando dúvidas em sua mente sobre a literalidade da Palavra de Deus. No campo do debate e da lógica, Eva não é páreo para Satanás. Adicione a isso as armas desconhecidas de engano e escuridão, e a competição será devastadoramente curta se Eva sinalizar sua vontade de se envolver abrindo a boca.

E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos, Mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Não comereis dele, nem nele tocareis para que não morrais⁷.

Eva aceita o desafio repetindo as palavras que Deus havia dito, mas agora ela está profundamente encrencada. Sua própria curiosidade, combinada com o desafio inicial de Satanás, a deixou despreparada para a seguinte declaração que a deixou boquiaberta: Certamente não morreréis⁸.

Você já conversou com alguém no contexto do debate "amigável" e se sente relativamente no controle da situação até que seu oponente lance sobre você algo quem sabe de onde? Algo que você nunca tinha previsto, como uma chave inglesa naquelas engrenagens finamente oleadas que zumbem em sua mente e as faz parar? Não que o que eles dissessem fosse algo profundamente complexo ou esclarecedor, mas que você nunca esperou que viesse dele. A possibilidade de que ele

⁶ Gen. 3:1

⁷ Gen. 3:2,3

⁸ Gen. 3:4

proferisse tais palavras com tanta ousadia e tão descaradamente nunca lhe ocorreu.

Satanás, vendo que imobilizou sua presa agora com uma precisão devastadora, lança seu golpe demolidor "... Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal."⁹

Esses poucos versículos são parecidos com o passar por uma pequena cidade do interior; se você piscar, não se dará conta deles. O conceito que Satanás introduziu a Eva continha a semente da maldição que agora atormenta todos os filhos de Adão - a luta pelo significado. Um conceito que parece tão libertador fornece a própria substância das correntes que escravizam a alma humana na miséria e na escuridão. Soa um pouco exagerado? Me acompanhe enquanto desempacotamos esse conceito "Você certamente não morrerá" e examinemos seus frutos e o papel que desempenha na incômoda pergunta: "Alguém se importa comigo?" E "Eu valho a pena ser amado?"

Lembro que quando eu tinha cerca de oito anos, minha irmã havia recebido uma boneca que chorava, ria e até bebia leite. Tudo o que você precisava fazer era colocar duas pilhas nas costas e ela começava a andar. Esta boneca proporcionou horas de entretenimento para minha irmã. Eu queria dar para o cachorro porque o choro se tornou realmente irritante depois de um tempo, mas pensei melhor, porque não queria ouvir minha irmã chorar por uma hora. Esse brinquedo teve vida simplesmente colocando duas pilhas nas costas, e essa é precisamente a idéia de que Satanás estava tentando passar para Eva.

Eva, você não precisa se preocupar com o que os outros dizem, você tem vida em você mesma. Você pode fazer o que quiser e não sofrerá danos porque tem vida em si mesma. Você certamente não vai morrer, e

⁹ Gen. 3:5

enquanto você voltar aqui para esta árvore para recarregar suas baterias, ficará bem.

Imagine um bebê de 18 meses dizendo aos pais: “Acho que posso fazer isso sozinho agora, estava conversando com o anão do jardim no quintal e ele disse que tenho poder dentro de mim que me manterá vivo e que atenda a todas as minhas necessidades, então obrigado por sua ajuda, e talvez possamos nos ver novamente em algum dia.” Foi exatamente o que aconteceu com Adão e Eva no jardim. Esse conceito do “você certamente não morrerá” rompeu o senso de total dependência do Pai celestial. Ele atacou os próprios fundamentos de quem eles eram como indivíduos. Confundiu seu senso de identidade e, conseqüentemente, seu valor como filhos de Deus. Por que Adão e Eva não podiam simplesmente reconhecer seu erro e voltar a uma posição de total dependência de seu Pai celestial? Eu gostaria que fosse assim tão simples, mas as conseqüências de adotar o conceito de que você certamente não morrerá porque tem poder em si mesmo, mesmo que por um segundo, tem o efeito instantâneo de impedir que você volte ao estado de comunhão feliz original com Deus. Falaremos sobre isso mais tarde, mas primeiro, voltaremos para aquela árvore fatídica.

Observe a sugestão de Satanás de que, quando comessem do fruto, de alguma forma seus olhos se abririam para um estado mais elevado de existência. A inferência aqui não é apenas que você tem poder dentro de você, mas que o universo material contém objetos poderosos que, uma vez que você os possui, podem torná-lo ainda mais poderoso. Bem-vindo ao mundo material.

Em Gênesis 3: 4 e 5, Satanás está no modo evangelístico em escala real para conquistar convertidos ao seu novo reino utópico. Ele oferece um reino que promete poder e satisfação a todos que o abracem. Este reino é baseado em dois princípios fundamentais:

1. Você tem vida em si mesmo, tornando-se totalmente independente de qualquer benfeitor ou autoridade externa.
2. Nosso ambiente contém pessoas, objetos e coisas que se possuídos ou aceitos, podem nos tornar mais poderosos, mais iluminados e mais realizados na vida.

Através dessa árvore do conhecimento, Satanás estava oferecendo uma existência alimentada por bateria; uma vida sem a necessidade de qualquer benfeitor ou autoridade externa; daí o título deste capítulo - A árvore Duracell. Satanás nos diz que as células de nosso corpo permanecerão sempre duráveis se seguirmos sua filosofia de vida.

É importante lembrar que quando Adão e Eva comeram o fruto da árvore, não havia veneno inerente que os deixasse com medo, pecaminosos e rebeldes. A Bíblia nos diz que o fruto era bom para a alimentação¹⁰. O veneno foram as palavras que Satanás falou a Eva. O veneno são os princípios de seu reino. Algumas pessoas levantam a questão: “Por que tenho que sofrer quando Adão e Eva comeram o fruto? Não comi daquela árvore.” A verdade é que toda vez que agimos independentemente de Deus, comemos dessa árvore exatamente da mesma maneira que Adão e Eva, porque engolimos o veneno do reino de Satanás. De fato, aprenderemos que realmente comemos desta árvore todos os dias e, como resultado, estamos sofrendo uma indigestão horrível.

A idéia de que poderíamos viver separados de Deus pode não parecer tão estranha a muitas pessoas, mas no próximo capítulo aprenderemos que esse tipo de pensamento é suicida.

¹⁰ Gen. 3:6

2. A Fonte da Vida

Foi um longo dia de trabalho. Estávamos na etapa final da preparação de um orçamento - na verdade, cerca de noventa orçamentos que precisavam ser agregados em um só. Foi um processo delicado, dividindo a renda disponível entre todos os gerentes ambiciosos; cada um querendo, esperando, até exigindo uma fatia maior da torta para atingir seus objetivos. Minha mente estava tentando em vão tirar todas essas figuras da minha cabeça quando de repente o telefone tocou. "Olá ... é papai, filho." Papai parecia ter o Empire State Building nos ombros. "O que há, papai?" "Mamãe sofreu um grave acidente de carro." Essas palavras me atingiram como uma marreta. Eu imediatamente comecei a tremer e meu batimento cardíaco literalmente dobrou rapidamente. Meus músculos ficaram tensos quando uma onda de adrenalina tomou conta do meu corpo. "Acidente?" Eu quase sussurrei no telefone tentando segurá-lo com firmeza. "Quão sério?" "- É muito sério, filho."

Naquele momento, desejei ter entrado pelo telefone e segurado meu pai, mas ele estava a 12 horas de distância, e eu teria que esperar até a manhã para pegar um avião. Quando desliguei o telefone, minha mente estava girando - choque, medo e dormência me atingiram ao mesmo tempo. Naquele momento, lembrei-me de Jesus e simplesmente caí de joelhos e gritei: "Oh Jesus, por favor, não a deixe morrer." Abri minha Bíblia e apenas orei e orei até que uma sensação de calma me invadissem e me senti quase em paz. Minha mente então vagou pelas coisas mundanas da vida até que me atingisse novamente; medo, desamparo e choque. Fiquei de joelhos repetidas vezes e apenas orei e me segurei em Jesus.

Mamãe estava viajando para dar uma aula de música. Ela estava em uma estrada de pista dupla com uma faixa de dez metros entre as duas estradas. Ela estava passando por outro carro quando foi jogada a uma elevação e é isso que ela se lembra. Um carro vindo do outro lado perdeu o controle e atravessou a distância de dez metros que dividia as

duas estradas e bateu na minha mãe. A força do impacto empurrou o motor do carro de mamãe através do painel, ao mesmo tempo em que empurrava o volante diretamente em seu rosto. Por alguma razão desconhecida, naquele momento o assento quebrou, e estou muito agradecido que assim tenha sido, pois caso contrário, ela teria morrido instantaneamente. Quando a levaram ao hospital, ela estava com os braços e pernas quebrados e todo o lado esquerdo do rosto havia sido esmagado.

Quando minha mãe foi levada ao hospital, havia um médico que havia acabado de terminar seu turno. Quando viu minha mãe, ele imediatamente voltou ao trabalho. Lutou por oito horas para salvar sua vida e, finalmente, depois de muitos momentos tensos, ela se tornou estável. Eu realmente não consigo encontrar palavras para agradecer a esse médico; mesmo agora isso me leva às lágrimas. Aquele homem trabalhou 16 horas seguidas e teve a consideração de ligar para meu pai às 3 da manhã para que ele soubesse que mamãe estava em estado crítico, mas estável. Sou imensamente grato a ele; um exemplo brilhante da habilidade, força e bondade da profissão médica.

Alguns dias depois, minha esposa e eu estávamos na enfermaria de cuidados intensivos com mamãe. Eu estava muito feliz por vê-la viva. Os médicos ficaram surpresos com o ritmo de sua recuperação. Disseram-nos que ela nunca mais tocaria piano e talvez nem andasse de novo. Foi um duro golpe, mas ela ainda estava conosco, e eu fiquei agradecido. Lorelle estava olhando as anotações do diário médico para mamãe e me chamou para ver. Isso mostrava um ponto claro em que eles pensavam que perderiam a mãe e, de repente, todos os seus sinais vitais se recuperaram e ela se estabilizou. Não havia relato de como isso aconteceu, mas eu sabia que meu Pai, a fonte da vida, havia enviado Seu Filho para sustentá-la. Sou muito grato pelo poder vivificante de Jesus. Hoje, minha mãe está andando e, às vezes, quando toca piano, sinto uma profunda gratidão a Jesus por tê-la salvo da morte certa.

Quando se trata de entender a fonte da vida, a Bíblia não nos deixa dúvidas. Lemos o seguinte sobre Jesus em Colossenses:

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades. Tudo foi criado por ele e para ele. E ele é antes de todas as coisas, **e todas as coisas subsistem por ele.**” Col. 1: 16,17

Tudo o que podemos ver ou perceber, e até as coisas que não podemos ver, foram criadas e agora são sustentados por Jesus Cristo.¹¹ Observe cuidadosamente o texto da sentença final. E todas as coisas subsistem por Ele. O texto nos diz claramente que a força da vida que sai do Filho de Deus mantém todo o universo unido. Paulo coloca de outra maneira no livro de Atos:

“Ele é o Deus que criou o mundo e tudo nele. Visto que Ele é o Senhor do céu e da terra, Ele não vive em templos criados pelo homem, (25) e as mãos humanas não podem servir às Suas necessidades - pois Ele não tem necessidades. **Ele mesmo dá vida e respira a tudo, e satisfaz todas as necessidades.** (26) De um homem Ele criou todas as nações em toda a terra. **Ele decidiu de antemão quando deveriam subir e cair, e determinou seus limites.** (27) Seu propósito era que as nações buscassem a Deus e, talvez, sentissem seu caminho em direção a Ele e o encontrassem - embora **Ele não esteja longe de nenhum de nós. (28) Porque nele vivemos, nos movemos e existimos.** Como alguns de seus próprios poetas disseram: 'Nós somos a prole dele'”. Atos 17: 24-28 NLT

Vemos aqui um Deus que está intimamente envolvido com nossas vidas. Paulo começa com o quadro geral e depois zera até o nível pessoal e íntimo:

1. Ele determinou os tempos e lugares de todas as nações.
2. Ele não está longe de cada um de nós.

¹¹ 1 Crônicas 29:14 ... Porque tudo vem de ti, e do que é teu to damos.

3. ... e finalmente Paulo vai direto ao cerne da questão e diz que Nele vivemos, nos movemos e existimos.

Se vivemos nEle, a lógica simples nos diz que não podemos viver sem Ele. Como representante divino de Deus, Jesus, o Filho de Deus, disse "... além de mim você não pode fazer nada."¹² Por favor, entenda que isso significa que não se pode fazer nada física, mental ou espiritualmente sem Ele. Somos totalmente dependentes de Deus e de Seu Filho para tudo, assim como um bebezinho depende de seus pais.

Deixe-me ilustrar esse ponto porque suas implicações são de grande alcance. Considere o incrível órgão do coração. Funciona como uma bomba para circular o sangue ao redor do corpo, sem interrupção, por décadas. O que é surpreendente no coração é que a pulsação do coração não parece ser ajudada por nada fora dele mesmo. O músculo do coração pode contrair e descontrair sem nenhum estímulo direto do Sistema nervoso. Possui o que é chamado de sistema regulador intrínseco. Como diz um livro de anatomia: "O sistema de condução é composto de tecido muscular especializado que gera e distribui os impulsos elétricos que estimulam as fibras musculares cardíacas para que se contraíam."¹³ Essas fibras musculares certamente são especializadas porque geram impulsos elétricos que não procedem do Sistema nervosa. É absolutamente incrível que em nenhum lugar dos livros de anatomia se aborde a questão de como essas fibras musculares cardíacas produzem essa carga elétrica para que coração possa se contrair. É chamado especializado e intrínseco, mas como isso acontece e de onde vem essa energia?

Aqui é onde o caminho se divide. A Bíblia nos diz que essa energia vem diretamente de Deus: "Nele vivemos", (Atos 17:28), mas Satanás diz que

¹² João 15:5

¹³ Gerard Tortora and Nicholas Anagnostakos, *Principles of Anatomy and Physiology*, (Harper and Row Publishers, New York, 1984) p 463.

é inerente a nós; é simplesmente parte do processo biológico que possuímos como nosso: “Você certamente não morrerá”. Gênesis 3: 4. Esta é uma questão fundamental. Ou é um ou é outro. Muitos cristãos tentam seguir o caminho do meio e dizem: “Sim, Deus fez tudo, mas é como um relógio de corda. Ele começou e então, o deixou funcionando. ”Como se de alguma maneira Deus fizesse as pilhas Duracell e as colocasse dentro de nós. A Bíblia não ensina essa idéia. Estamos intimamente conectados a Ele e totalmente dependentes Dele a cada milissegundo de cada segundo, de cada minuto, de cada hora e de cada dia. Deus está ativa e conscientemente fornecendo com amor a carga elétrica que mantém nossos corações batendo. Há algo nessa realidade que pode nos deixar realmente desconfortáveis como seres humanos, mas abordaremos isso mais tarde. O fato é que precisamos esclarecer esse problema agora. Ou acreditamos que “Nele vivemos, nos movemos e existimos” ou acreditamos que “certamente não morreremos”. Não há meio termo.

Por mais desafiador que isso possa ser para muitos de nós, lidamos apenas com a parte física da existência humana. Agora devemos considerar o aspecto mental e o aspecto espiritual. Considere os seguintes textos:

“Para que seus corações sejam encorajados, permanecendo unidos em amor e alcançando todas as riquezas da plena garantia de entendimento, para o conhecimento do mistério de Deus, tanto do Pai como de Cristo, (3) **em quem estão ocultos todos os tesouros da sabedoria e do conhecimento.**” Colossenses 2: 2,3

“Então o SENHOR falou a Moisés, dizendo: (2) “Veja, chamei Bezalel, filho de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. (3) **E eu o preenchi com o Espírito de Deus, em sabedoria, em entendimento, em conhecimento e em todo tipo de obra;** (4) projetar obras artísticas, trabalhar em ouro, prata, bronze (5) no corte de jóias para engomar, em 17l ep de madeira, e para trabalhar em todos os tipos de mão-de-obra.” Êxodo 31: 1-5

A Bíblia revela a Deus como a fonte de toda sabedoria e conhecimento. Colossenses 2: 2,3, desafia o conceito de que nós como seres humanos, podemos originar sabedoria e conhecimento. Toda sabedoria e todo conhecimento vêm de Deus através de Cristo, Seu Filho. Um exemplo disso é mostrado em Êxodo 31: 1-5. Aqui vemos Deus dando ao homem sabedoria e entendimento no artesanato. É interessante que frequentemente nos referimos a pessoas que mostram grande habilidade e talento, como “talentosos”. De fato, são talentosos por Deus.

Vamos nos transportar para a metade de um concerto. O auditório está encantado enquanto uma jovem talentosa desliza os dedos para esquerda e para direita no piano de cauda que fica no palco. Ela faz o piano literalmente cantar – o toque da mão do mestre. Ela então alcança o clímax, e sentimos que o concerto findou. Queremos que ela continue – mas a música termina e a platéia explode em aplausos, impressionada com tanta elegância e graça combinadas com paixão e intensidade. A jovem se curva e inala o aroma do louvor e depois sai do palco.

Vamos voltar um pouco, porque há algo interessante nesse cenário comum. Toda vez que algo assim acontece, o público deve começar a cantar “Louve a Deus de quem todas as bênçãos fluem” ou algo de natureza semelhante. Os aplausos devem ser dirigidos a Deus, que deu a habilidade, a sabedoria e a habilidade. O coração do pianista deveria transbordar de amor e gratidão a Deus pelo dom que Ele lhe deu mas esse raramente isso acontece. Se realmente agíssemos dessa maneira, não seríamos exaltados pelo sucesso ou desencorajados pelo fracasso, porque a capacidade de executar não se origina conosco e, se não se origina conosco, não poderíamos receber crédito quando tivermos sucesso ou nos desanimar quando falhamos.

Aqui reside a maldição da árvore Duracell. Imagine a Liberdade de voar em parapente motorizado¹⁴. A sensação de liberdade que experimentamos quando obtemos sucesso, acreditando que o originamos, se compara à alegria de subir milhares de pés acima da terra para testemunhar vistas maravilhosas do alto. Mas, se voarmos muito alto, a falta de oxigênio pode nos levar a perder a consciência ou sofrermos uma falha no motor, fazendo-nos cair. Quanto mais subimos à mentira do poder interior, maior a velocidade do impacto quando colidimos com a Terra. Não há como escapar da maldição da árvore Duracell. Depois de provar seu fruto, o desejo de subir é irresistível, e a consequência final é inevitável. Não é por acaso que “a depressão é a principal causa de incapacidade a nível global.”¹⁵

O fruto da árvore Duracell cria esse desejo de subir a alturas que não são adequadas para nós. Quanto mais o experimentamos, maior o desejo de subir e maior a certeza de que cairemos. Quantos hits você já recebeu? Quantos mais você pode receber? Vale a pena pensar.

Avancemos para o próximo nível. Examinamos as implicações da dependência física e mental, mas que dizer sobre a dependência espiritual e moral? Esta é uma questão desafiadora, então, aperte o cinto de segurança; pode ser uma viagem difícil.

A Bíblia nos diz que “Deus é amor.” 1 João 4: 8. Isso nos diz que Deus é a fonte do amor. Também se refere a Deus como o Deus da esperança. Romanos 15:13. Essa idéia é amplamente expandida em Gálatas:

¹⁴ O Parapente motorizado, também conhecido como paramotoring ou PPG, e é uma forma de aviação ultraleve em que o piloto usa um motor nas costas (um paramotor) que fornece força suficiente para decolar usando um parapente. Ele pode ser lançado parado e no nível do solo, apenas pelo piloto – nenhuma assistência é necessária. Wikipedia.

¹⁵ http://www.who.int/mental_health/management/depression/en/

“Mas o fruto do Espírito é amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, bondade, fidelidade, (23) gentileza, domínio próprio. Contra isso, não há lei”. Gálatas 5: 22,23

As implicações deste texto são de tirar o fôlego. Vamos analisar por um minuto. Todos esses atributos vêm de ter o Espírito de Deus. Isto significa simplesmente que sem o Espírito de Deus você não pode ter amor, alegria, paz, paciência, bondade e assim por diante. Eu estava pensando nessa verdade bíblica um dia enquanto caminhava em um parque perto de um lago. Tudo era calmo e cheio de paz. De repente notei uma mãe empurrando a filha em um balanço. Ambas estavam rindo juntas e obviamente felizes na companhia uma da outra. O amor que esta mãe estava experimentando pela filha foi inspirado por Deus. O pensamento de ser amorosa e gentil com a filha não se originou no coração da mãe, mas no coração de Deus, e foi dado a ela que escolheu expressá-lo, tornando-se o amor de mãe. Nesse sentido, não é realmente o amor da mãe, mas o amor de Deus expresso através da mãe. No sentido mais verdadeiro, não existe amor de mãe pelos filhos ou amor entre marido e mulher. Isso soa radical? Bem, isso é o que a Bíblia ensina.

Eu apresentei essa idéia muitas vezes ao pregar ou falar em seminários e é interessante ver como o público responde. Pela expressão do rosto de algumas pessoas parece que acabamos de atacar os próprios alicerces da raça humana. Por todos os milhões de canções de amor que já foram cantadas e os bilhões de promessas no altar do casamento que "eu te amo e amarei para sempre", nenhuma dessas promessas pode ser cumprida sem que Deus derrame Seu amor em nossas receptivas almas. Vamos colocar o atributo do amor em um parapente. Por que tantos "perdem" o amor e caem no chão? As pessoas que acreditam que o amor se origina em nossas próprias almas geralmente podem acordar de manhã e não mais estarem apaixonadas por seus parceiros. Começam a questionar se esse relacionamento é o mais adequado a eles e geralmente começam a procurar alguém que traga esse sentimento

de volta. O cartão de crédito Duracell atingiu seu limite e agora é hora de pagar.

O homem sincero que realmente se comprometeu em seus votos de amar sua esposa para sempre, de repente se sente atraído por outra mulher. Ele pode não querer se sentir assim, mas "não pode evitar". O amor é confundido com paixão, e há dúvidas quanto à sua integridade. Ele então começa a se afastar de sua parceira, porque o sentimento de culpa de agir dessa maneira o impede de acreditar que ainda poderia ser amável. Ele pensou que poderia manter o fluxo de amor em seu coração, mas agora seu parapente parou, caiu no chão e seu casamento acabou. É de se admirar que encontrar alegria no casamento seja tão ilusório para a maioria das pessoas?

Para aqueles que sentem que seu casamento não vale mais a pena, lembre-se de que o amor se origina apenas no coração de Deus e está disponível gratuitamente para aqueles que Lhe solicitam. Se você sente que perdeu esse amor por seu parceiro, peça a Deus para devolvê-lo. Ele o fará, pois prometeu.

“E tudo o que você pedir em meu nome, Eu farei, para que o Pai seja glorificado no Filho. (14) Se você pedir qualquer coisa em Meu nome, eu o farei.” João 14: 13-14

3. Próximo ao Coração de Deus

Estávamos correndo pela estrada em alta velocidade. As contrações de Lorelle se tornaram um padrão prolongado. Como não queríamos ser apanhados de surpresa, corremos para o hospital. Foi tudo muito novo e emocionante; logo teríamos nosso primeiro filho. Corremos até a enfermaria e a enfermeira nos olhou e disse: "Você está feliz demais, precisa dar uma volta". Bem, isso diminuiu nosso entusiasmo. Quarenta e cinco minutos depois, voltamos e agora Lorelle não estava mais sorrindo. Mais trinta minutos e estávamos bem no meio do trabalho de parto. Sim, não há outra palavra para descrevê-lo, trabalho, trabalho duro. Tentamos lembrar de todas as técnicas das aulas de pré-natal, mas era difícil manter o foco. Essas contrações atingem você como um trem de carga vindo de frente. Assim que você terminou com um, o próximo vem prá cima de você. Após onze horas, finalmente, recebemos nosso primeiro filho, Michael.

Há uma foto realmente interessante de Lorelle e eu logo depois que ela deu à luz. É absolutamente incrível. Ela está sentada lá, sorrindo, como se tudo tivesse sido como apenas mais um dia de trabalho, e eu estou balançando na brisa, como se estivesse prestes a entrar em colapso. Eu desenvolvi um profundo novo respeito pela feminilidade naquele dia. Devo dizer a vocês, senhores, que assistir sua esposa dar à luz é um trabalho muito difícil.

Quando você terminar de rir, terminarei meu argumento😊. O estresse emocional de assistir a quem você ama com tanta dor é incrível. Nós, homens, geralmente temos uma solução para cada problema, mas desta vez não havia solução e isso doeu. Eu apenas orei: "Deus, eu sei que há uma razão para toda essa dor, mas agora eu não consigo vê-la." Fiquei feliz por ter terminado.

Quando segurei meu filho pela primeira vez, foi um momento eterno. Eu olhei em seus olhos, e ele estava olhando diretamente para mim, e

foi incrível. Enquanto eu continuava a olhar com assombro e admiração, fui tomado por esse profundo sentimento de medo. Eu sabia que meu filho estava selado com a mesma natureza que a minha, uma natureza que desafia a autoridade, que naturalmente gravita mais em rebelião do que em obediência. Eu sabia que tinha a responsabilidade de guiar essa vontade e treiná-lo nas disciplinas do verdadeiro amor, bondade, abnegação e obediência. Depois de tudo isso, pensei, ele seria meu amigo? Poderia haver algo entre nós e nos separar? Eu apenas orei: "Oh, querido Pai do céu, não deixe nada acontecer entre meu filho e eu. Que estejamos sempre próximos e oro para que ele saiba quem eu sou e que seja meu amigo." A intensidade dessa oração permanece comigo. Sinto isso com frequência, e ainda oro acreditando que Deus a tornará realidade.

Quatro anos depois, eu estava passando um tranquilo dia de sábado andando e conversando com o Senhor, longe da correria da vida. Estava pensando em meu Pai Celestial e como Seu amor por mim é precioso. De repente, minha mente voltou ao nascimento do meu filho e revivi aquele desejo intenso de nunca me separar dele e que ele realmente me conhecesse. A cena passou e, na quietude, ouvi uma voz baixa e calma no fundo da minha mente, que disse: "É assim que me sinto sobre você." Eu não sabia se ria ou chorava, e achei incrivelmente difícil de aceitar. "Mas, Senhor", eu disse: "O Senhor sabe como eu sou, sabe que fiz e disse muitas coisas erradas", e então continuei lutando. Fiquei realmente surpreso comigo mesmo. Sou um homem que aceitou a Cristo como meu Salvador e que acredita que meus pecados foram perdoados, mas quando Deus chegou tão perto de mim e me disse como se sente a meu respeito, era difícil de aceitar. Finalmente gritei: "Oh, obrigado, obrigado por me amar e obrigado por tudo o que o Senhor fez por mim. Eu te amo muito." De forma muito real, senti como se estivesse sendo segurado em seus braços. Eu não poderia estar mais feliz. Percebi que meu Pai Celestial me ama tanto que Ele não quer que nada fique entre nós. Dói a Ele pensar que poderíamos estar separados, e Ele está fazendo tudo o que pode para impedir que isso aconteça.

Nesta experiência, os maravilhosos privilégios de fazer parte do reino de Deus me foram revelados no nível do meu coração. Logo após esse evento, fui levado a algumas passagens da Bíblia que realmente abriram meus olhos e me fizeram louvar a Deus ainda mais. Oro para que o significado deste texto queime em seu coração e nunca o abandone. Aqui está uma janela muito clara para o reino de Deus:

“Não são vendidos cinco pardais por duas moedas de cobre? E nenhum deles é esquecido diante de Deus. (7) Mas todos os cabelos da sua cabeça estão contados. Não tema, portanto; você vale mais que muitos pardais.” Lucas 12: 6,7

Jesus está explicando os princípios de Seu reino. Nestes versículos, temos uma fórmula para o que torna as pessoas significativas nesse reino. O que é que os faz valer alguma coisa, o que os torna valiosos. Se essas questões não forem importantes para você, esse texto não terá muito significado, mas ainda não encontrei ninguém que não esteja lutando com as questões de autoestima.

Jesus afirma o valor de dois pardais em termos humanos. No sentido terreno, esses pardais têm pouco valor. Jesus então faz um contraste e diz: “Nenhum deles é esquecido por Deus.” O contraste aqui é que, porque Deus se lembra dos pardais, eles são muito valiosos no reino de Deus. Jesus estende esse princípio comparando o quanto Deus pensa sobre nós em comparação com os pardais. "Os próprios cabelos da sua cabeça estão contados". Se isso não é "direto, íntimo e pessoal", então o que é? Você conhece alguém que quer tanto saber sobre você que até monitora o número de cabelos na sua cabeça? Em seguida, vem a frase: "Não tenha medo; você vale mais do que muitos pardais. "Você pode ver como o valor e o significado são considerados no reino de Deus? É simplesmente perceber que Deus pensa amorosamente em nós continuamente. Definitivamente, estamos em Sua mente. Ele está nos dando vida, fazendo nosso coração bater, e ativamente derramando Seu amor em nossas vidas, para que possamos desfrutar a vida; e Ele nos dá

ricos dons, talentos e habilidades para nossa satisfação, gozo e serviço aos outros. Aqui está o segredo do reino de Deus, o segredo do significado. É a chave que abre o reino escravizador da inutilidade e da depressão. Você tem coragem de acreditar?

Enquanto estamos neste ponto, você sabe o quanto Deus pensa sobre você? Escute isso...

“Muitas, ó SENHOR, meu Deus, são as tuas maravilhosas obras que fizeste; E seus pensamentos em relação a nós não podem ser contados em ordem; Se eu declarar e falar deles, eles são mais do que podem ser numerados.” Salmos 40: 5

Se nosso valor é determinado pelos pensamentos amorosos que Deus tem para conosco, então este texto nos diz que não temos preço, porque diz que Seus planos e pensamentos para nós são maiores do que podem ser declarados ou numerados. Como é ser inestimável? Mas isso pode ser tão bom quanto a nossa crença na verdade de que Deus nos ama além da medida, independentemente de quão bons ou maus somos. Esta é uma notícia maravilhosa e sou muito grato por isso. Portanto, sempre que você estiver tentado a duvidar de seu valor, basta olhar para os pardais e crêr!

4. O Reino da Família

Era um dia quente e úmido. Um espírito festivo invadia a casa. Um aroma delicioso sai da cozinha, prometendo ao paladar um verdadeiro deleite. O riso soa quando histórias são contadas de tempos passados. As crianças estão no jardim refrescando-se com a mangueira e espargindo água por toda parte. Essa costumava ser a nossa experiência quando visitávamos meus avós. Era um tempo para a família, um tempo para reafirmar o lugar a que você pertence, um tempo para se reconectar com aqueles que você ama, para compartilhar presentes; um momento precioso e importante para estarmos juntos.

Não há nada mais importante do que o senso de uma família próxima para nos proteger das mandíbulas cada vez maiores da depressão e da inutilidade. Uma família pode ser um lugar onde você é aceito por quem você é, onde pode ser você mesmo, onde pode ser perdoado por erros e simplesmente desfrutar e compartilhar a vida com os seus.

Jesus nos abre uma imagem vital do reino de Deus quando nos ensinou a orar. Disse: “É assim que você deve orar: 'Pai nosso que estás no céu ...'” Jesus não disse para orar “Querido Deus” ou “Sua majestade santificada” ou “Querido rei” como nossa primeira referência, mas sim, pontualmente, “Pai Nosso”.

O REINO DE DEUS É UMA FAMÍLIA

Isso parece muito óbvio para alguns, mas as implicações de um reino familiar são amplas. Veremos essas implicações nos próximos capítulos.

A primeira vez que o Pai fala à raça humana é em Mateus 3:17. Desde o início dos tempos até o batismo de Jesus, Deus se comunicou conosco através de Seu Filho. Em toda a plenitude de Sua Divindade herdada, Jesus foi o Jeová que abriu o Mar Vermelho, Ele foi o Jeová que trovejou do Monte Sinai e Ele foi o Jeová que levou Josué à Terra Prometida. 1

Coríntios 10: 1-4. Na época do batismo de Cristo, o Filho de Deus se tornou Emanuel - Deus conosco - como um de nós. Então agora o Pai fala pela primeira vez e Suas palavras são profundamente significativas (como sempre são), e aqui Deus estabelece a natureza central de Seu reino. "Este é meu filho, a quem amo; estou muito satisfeito com Ele. Há muitas maneiras pelas quais Deus poderia ter apresentado Seu Filho, tais como: Este é o Criador do céu e da terra; ouçam-no; ou Este é o seu rei, obedeçam-no, mas Deus proclama a identidade de Seu Filho nos termos de uma família, e não nos termos de um rei ou governante. Se analisarmos esta afirmação, observamos o seguinte:

1. Este é meu Filho = **Identidade**

2. Quem eu amo; Nele estou muito satisfeito = **Valor**

No reino de Deus, significado e valor são determinados por nosso relacionamento com Ele. Isso contrasta totalmente com o reino de Satanás, onde o significado e o valor são determinados por nosso desempenho e conquistas, julgados por nós mesmos e pelos outros ao nosso redor. No reino de Deus, Ele é nosso Pai e nós somos Seus filhos. Essa é a nossa identidade. Somos conhecidos por quem pertencemos e não pelo que fazemos. O fato de que Deus nos ama como Seus filhos e derrama Suas bênçãos sobre nós continuamente, e está pensando constantemente em nós e quer estar perto de nós, nos dá uma incrível sensação de valor. "Não tenha medo, pois você vale mais do que muitos pardais."

No reino de Deus, nossa identidade e valor são tão duradouros quanto o próprio Deus - eternos e nunca mudam. Independentemente do sucesso ou fracasso, o relacionamento permanece constante e nosso valor é mantido. No reino de Satanás, nosso valor é tão seguro quanto o mercado de ações após 11 de setembro de 2001 - extremamente volátil, totalmente inseguro e sujeito a falências. Podemos garantir que sempre teremos sucesso? Podemos ter certeza de que as pessoas ao

nosso redor, a quem procuramos incentivo e apoio, sempre aplaudirão nossos esforços? Dificilmente! Para aqueles que têm ouvidos para ouvir, o homem sábio construiu sua casa sobre a rocha, em vez de a erigir sobre a areia.

Para proteger nossa identidade individual e salvar-nos de entrar em uma vida de desespero, desânimo, inutilidade e morte, Deus consagrou no coração de Seu reino uma lei que salvaguardará os relacionamentos. Ele lida com dois tipos de relacionamentos: o relacionamento entre nós e nosso Pai celestial, e o relacionamento entre cada um de nós como irmãos e irmãs no reino de Deus. Por isso Jesus disse:

“... Amarás o SENHOR, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua mente.” (38) Este é o primeiro e grande mandamento. (39) E o segundo é o seguinte: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo'. (40) Destes dois mandamentos dependem toda a lei e os profetas.” Mateus 22: 37-40

Esses dois grandes mandamentos são projetados para proteger nossa identidade e valor como filhos de Deus. Esses dois grandes mandamentos, são, obviamente, um resumo dos Dez Mandamentos. Você já pensou nos Dez Mandamentos como sendo vitais para impedir que você perca sua autoestima? Dentro do reino de Deus, os dez mandamentos são entendidos no contexto dos relacionamentos. Se você rompe esses relacionamentos, está destruindo sua identidade e, quando a destrói, a morte anseia por abraçá-lo. Não há nada arbitrário na declaração de Deus de que o salário do pecado é a morte. O pecado (que a Bíblia define como a violação da lei em 1 João 3: 4), destrói nossa identidade e valor. Quando a identidade e o valor se foram, a alma anseia pela morte. Esta é exatamente a razão pela qual a depressão e o suicídio são os maiores problemas da sociedade hoje. A resposta é simples - pecado. Você pode ver por que Deus odeia tanto o pecado? O pecado rouba nossa identidade e valor como filhos de Deus, e Deus está determinado a destruir-nos.

Apenas para resumir rapidamente o que abordamos:

1. O reino de Deus é uma família.
2. Deus é nosso Pai e nós somos Seus filhos.
3. Nossa identidade e valor como indivíduos são baseados em nosso relacionamento com Deus.
4. O reino de Deus é um reino relacional baseado nas relações entre nós e Deus e entre si.
5. Esses relacionamentos são salvaguardados pelos Dez Mandamentos.
6. A quebra dos mandamentos destrói nossa identidade e valor.

5. Crise Familiar

Pude perceber pela expressão em seu rosto que ele havia sofrido algum tipo de trauma. As bolsas sob seus olhos traíam sua valente tentativa de parecer normal. Perguntei-lhe: "Está tudo bem?"

"Minha esposa e eu estamos separados", disse ele dolorosamente. "Eu simplesmente não vi isso acontecer", disse ele, imerso em arrependimento. Conversamos sobre os desafios que ele estava enfrentando e, em seguida, ele declarou: "Eu não aguento ficar sem ver as crianças - isso simplesmente me mata." Eu podia ver que ele estava lutando por manter sua compostura, e pude sentir sua dor, e sinceramente desejei poder ajudá-lo. Seu comentário final foi: "Eu simplesmente não sei mais para onde vou ou que caminho tomar."

Somente aqueles que estiveram na terra tortuosa da separação e do divórcio entenderão a emoção por trás dessas palavras. O choque, a raiva e a dor sentidos pela parte relutante costumam ser comparados com a morte de um parceiro¹⁶. As realidades devastadoras do divórcio significam mais do que simplesmente uma divisão de ativos, significa redefinir toda a sua identidade¹⁷.

As maiores vítimas, é claro, são as crianças. A gama de emoções destrutivas que passam pelo coração de uma criança não apenas no momento do evento, mas pelo resto de suas vidas, nunca pode ser totalmente calculada.

Jim Conway pesquisou centenas de adultos que eram filhos do divórcio, e a gama de emoções que eles sentiram foi descrita da seguinte maneira:

¹⁶ Nelly Zola and Renata Singer, *True Stories from the Land of Divorce*, (Pan Macmillian, Sydney, 1995) p 2.

¹⁷ Ibid.

Sentiram infeliz	72%
Sentiram-se impotentes	65%
Sentiram-se solitários	61%
Tinham medo	52%
Ficaram com raiva	50%
Sentiram-se abandonados	48%
Sentiram-se rejeitados pessoalmente	40%
Sentiram-se inúteis	30%

Estar sujeito ao divórcio quando crianças, deixou a estes quando adultos, os seguintes problemas:

Buscam constantemente aprovação	58%
Bloqueiam parte de seu passado	54%
Julgam-se muito rigorosamente	53%
Levam-se a sério demais	47%
Não têm controle	42%
Ainda têm problemas com relacionamentos	40% ¹⁸

Não é portanto de se admirar que Deus diga: "Eu odeio o divórcio!" Malaquias 2:16. Independentemente de como isso ocorra ou de quem abandona quem, a perda dos relacionamentos familiares é devastadora para ambas as partes. Não há vencedores quando as relações familiares desmoronam, no entanto, foi exatamente isso que aconteceu no céu. A família de Deus foi despedaçada por uma crise quando Seu amado filho criado se voltou contra Ele.

A Bíblia diz em Apocalipse 12:7: "E houve guerra no céu." Quando lemos este versículo, podemos ficar tentados a pensar que esta é uma guerra entre dois reis e seus reinos, mas essa guerra foi a destruição da família de Deus. Você pode imaginar quando Deus criou Lúcifer pela primeira

¹⁸ Conway, p. 31.

vez e abraçou ternamente seu novo filho? Deus havia compartilhado seu próprio coração e alma com esse anjo. Ele não havia demonstrado nada além de amor e lhe deu o privilégio de servir nos níveis mais altos do governo da família. Mas agora esse filho estava cuspidando palavras de raiva e rebelião. Movendo-se nas sombras da mentira e do engano, envenenou a mente de muitos dos outros filhos de Deus. Você pode imaginar a tristeza? Lúcifer, criado tão perfeitamente, agora estava cheio de ódio e maldade. Ele estava empenhado em destruir o eterno Filho de Deus, pois Jesus revelou que Satanás era um homicida desde o começo em João 8:44. A realidade desse sentimento foi exibida na cruz do Calvário, onde Satanás esperava eliminar Jesus.

Quem pode compreender a perda que Deus sentiu por Seu filho Lúcifer? Temos um eco do coração de Deus na história de Davi e Absalão.

“Então o rei ficou profundamente comovido, e subiu à câmara sobre o portão e chorou. E enquanto ele ia, disse o seguinte: “Ó meu filho Absalão, meu filho, meu filho Absalão, quem dera eu tivesse morrido em seu lugar! Absalão, meu filho, meu filho!”” 2 Samuel 18:33

Absalão, um belo filho de Davi, desejava matar seu pai e tomar seu reino, mas o exército de Davi derrotou as forças de seu filho e Absalão foi morto na batalha. Em vez de alegria pela vitória, Davi chorou pela perda de seu filho rebelde. Não há vencedores quando as famílias são destruídas.

É crucial lembrar que no reino de Deus a identidade e o valor de uma pessoa estão vinculados a seu relacionamento com o Criador, nosso Pai celestial. Quando Lúcifer saiu desse relacionamento, ele se suicidou mental e emocionalmente, inaugurando uma inesperada enxurrada de emoções sombrias. Antes da rebelião de Lúcifer, se você tivesse lhe perguntado - "Quem é você?", Ele teria dito com calma segurança e confiança: "Eu sou um filho de Deus e Ele me ama". Uma vez tendo Lúcifer rejeitado seu Pai, se você lhe fizesse a mesma pergunta: “Quem é você Lúcifer?” o que ele poderia dizer? Ele não tinha mais uma

identidade, ele a destruíra. Qualquer que fosse a identidade que ele procurasse criar para si mesmo daquele ponto em diante, nunca preencheria aquele vazio e a sensação de perda que experimentou ao romper o relacionamento com seu Pai celestial.

Muitas vezes ele desejou recuperar o que havia perdido, mas seu orgulho nunca permitiu. Além disso, no fundo, ele nunca acreditaria que poderia ser perdoado após sua ingratidão descarada e rebelião aberta. Lúcifer, agora Satanás, que significa 'opositor', fica sozinho. Não há ninguém para segurá-lo, nenhuma figura dos pais a quem recorrer e nenhum lugar para chamar de lar. Agora Satanás é animado por todas as emoções da inutilidade: insegurança, medo, vazio, ciúme, orgulho, auto-justificação, arrogância, raiva e espírito controlador.

Satanás não sabia mais qual caminho seguiria. Ele teve que redefinir quem ele era e de alguma forma abafar aquele sentimento de vazio, de inutilidade, do nada que ele sentia por dentro. Como qualquer criança que se sente inútil, Satanás carrega todas as marcas de insegurança: medo, insanidade e uma necessidade desesperada de aprovação de quem quer que possa obtê-la. Ele anseia por atenção, e para satisfazer esse vazio, sua natureza perversa anseia por ser adorada e amada - qualquer coisa para tirar a dor, a solidão e a inutilidade - qualquer coisa. Esse triste estado reflete-se surpreendentemente em uma música de um filme chamado Cidade dos Anjos:

Verso 1

Gaste todo o seu tempo esperando por uma segunda oportunidade.

Por uma chance que te faça parecer bem.

Sempre há uma razão para não se sentir bom o suficiente.

E no fim do dia é muito duro.

Eu preciso de alguma distração ou de um belo escape

Memórias vazam das minhas veias

Deixe-me estar vazio. Oh, sem peso e talvez

eu encontre paz hoje à noite

Verso 2

Cansado da linha reta, e por onde quer que vá

Há abutres e ladrões nas suas costas
A tempestade continua e você continua construindo as mentiras
Que inventas por tudo que precisas
Não faz nenhuma diferença, escapar mais uma vez
É mais fácil acreditar nessa doce loucura.
Oh! esta gloriosa tristeza que me deixa de joelhos.

Como Satanás rejeitou os relacionamentos como a base do valor, ele nunca pode estabelecer um reino baseado em relacionamentos. Havia apenas uma opção para ele. Seja conhecido pelo que você faz e não a quem pertence. Esse reino nunca poderia funcionar se todos reconhecessem que toda vida, sabedoria e amor vêm de Deus. Então Satanás inventou o princípio do 'poder interior', a fim de reduzir Deus a uma força que é incapaz de ter um relacionamento pessoal. Uma força que você pode usar e abusar à vontade. O reino de Satanás é um reino de poder, desempenho e busca de prazer. Seu tema central é ser responsável por ninguém e cuidar apenas daqueles que serão úteis a você.

Este reino está condenado, é claro, porque a força da vida que o sustenta pertence a um ser que um dia retirará daqueles que teimosamente se recusam a reconhecer sua identidade como filhos de Deus. Está condenado porque nada pode tirar a dor e a perda resultantes da rejeição dessa identidade. Aqui aprendemos a verdade do provérbio: "Não há descanso para os ímpios".

Se retornarmos ao Jardim do Éden dentro desse contexto, veremos que por for a Satanás parece astuto e inteligente enquanto procura disfarçar sua frustração por sua expulsão do céu. No interior, no entanto, existe um coração cheio de vazio e insegurança, que luta para formar uma nova identidade e escapar do abismo cada vez maior da desesperança.

6. Inferno na Terra

Tem que ser uma das mais desastrosas experiências da vida. Foram necessários anos, mas com o tempo você desenvolveu uma amizade realmente sólida com alguém. Alguém com quem você de fato gosta de passar o tempo. De repente, você percebe que seu amigo está agindo de forma estranha. Você segue adiante e diz a si mesmo que está apenas imaginando coisas e que não é um problema real. Mas as evidências continuam aumentando à medida que o tempo passa e finalmente você se sente compelido a perguntar ao seu amigo o que está acontecendo. Depois de passar o que parece uma eternidade para superar o óbvio muro de pedra, você descobre que outra pessoa está influenciando seu amigo contra você, o que o levou a interpretar suas ações de uma maneira que o deixa perplexo.

Certamente a razão prevalecerá, você pensa, poderá resolver rapidamente esse mal-entendido. Mas não é assim! Ao procurar dar uma explicação razoável, você é acusado descaradamente de tentar fabricar um artifício. Nesse ponto, qualquer uma das várias emoções pode alcançá-lo: mágoa, dor, raiva ou até sentir-se devastado por seu amigo acreditar com tanta facilidade em outra pessoa sem nunca ter dito uma palavra para você, muito menos defendê-lo! Seu desabafo ou silêncio (o que se aplica) sinaliza ao seu "amigo" que ele estava certo e tudo o que foi dito sobre você era verdade. Façamos sobre adicionar insulto à ferida!

Talvez, ao ler esses dois últimos parágrafos, uma lembrança dolorosa tenha surgido à medida que você confirma a realidade desse cenário que se repete várias vezes desde quase o início dos tempos aqui na Terra. Enquanto escrevo e lembro de um incidente como esse, paro e pergunto mais uma vez: "Por quê?"

Tenho certeza de que a maioria de nós tem cicatrizes de formas semelhantes de rejeição, e acho que elas podem nos ajudar a entender

como Deus se sentiu no momento em que Adão e Eva comeram do fruto da Árvore do conhecimento. É um dos maiores mistérios da vida sobre como palavras de um estranho podem separar os melhores amigos.

Eu sempre imaginei Deus observando de perto Sua filha Eva quando ela se viu no meio do jardim, de repente se engajando em diálogo com o 'estranho'. Depois de todo o tempo que Deus havia investido em Eva, mostrando-lhe inumeráveis sinais de Seu amor, ela se apegaria à segurança e ao amor de seu Pai celestial ou abraçaria as palavras de Satanás através da serpente? Por que Deus não interveio e enviou um anjo para romper este relacionamento? Eu acho que existem muitas perguntas do "porquê" a serem respondidas neste momento. Embora não tenhamos tempo ou espaço para lidar com todos eles, e de fato alguns deles não podem ser totalmente abordados até o vermos frente a frente, e a resposta central é o amor.

O amor concede o privilégio de escolher, mesmo quando a escolha prejudicará gravemente o doador. Se Deus tivesse o hábito de intervir toda vez que Seus filhos estavam prestes a seguir uma direção errada, então, na realidade, eles não teriam escolha. Há tempo para instrução e correção, mas também chega um momento em que o silêncio do doador da escolha valida todas as expressões de “eu te amo”. Ele pronunciou, porque o amor sem escolha não é amor. Esta é uma realidade com a qual todos os pais lutam enquanto lidam com os filhos. Se depois de todas as nossas instruções e orientações nossos filhos ainda escolhem ficar contra nós, nós os proibimos de nos salvar da dor da rejeição? Ou permanecemos calados e em luto, permitindo que eles nos rejeitem? É uma escolha difícil para qualquer pai.

Deus, vestido com a força do amor, observa silenciosamente Eva, sua preciosa filha, tornar-se o instrumento para destruir Seu amado filho Adão. A essa altura, o nível de dor no coração de Deus deve ser quase insuportável. A dor no coração de Deus pela perda de Sua filha fará com que Ele intervenha para salvar Adão? Não. O amor divino se entristece

profundamente e espera em silêncio, provando além de qualquer dúvida que Ele realmente é o Deus da liberdade e da livre escolha. Ele permitirá que Adão escolha por si mesmo. Quando falamos de testes, por favor, não tenha a idéia absurda de que Deus está assistindo descuidadamente os procedimentos do teste a partir da segurança do céu para ver se Adão e Eva têm o que é preciso para fazer parte do clube celestial. Deus estava sendo testado tanto quanto Adão e Eva. Pois Deus sabe que, se Adão e Eva caírem, ele deve invocar a promessa que foi determinada antes da criação do mundo¹⁹ para entregar Seu Filho - Jesus Cristo. Cristo lhes mostraria como é realmente o Pai; Ele levaria sobre si a culpa deles e deixaria esta culpa cobrar Sua vida, e não a deles. De tudo isso Deus estava plenamente consciente, enquanto observava silenciosamente Eva e depois Adão ficar contra Ele. Que tipo de amor havia naquele silêncio? Essa demonstração de amor removerá para sempre a falsa idéia de que Deus foi movido pelo interesse próprio em lidar com nossos pais originais.

Discutimos no capítulo 1 a filosofia que Adão e Eva estavam adotando quando comiam daquela árvore e discutimos no capítulo anterior a trágica mistura de emoções que levaram Satanás a inventar o conceito de que podemos viver sem Deus e formar uma identidade própria, através do que fazemos. Mesmo enquanto os sucos estomacais de Adão e Eva estavam digerindo a fruta, uma nuvem doentia de inutilidade e culpa estava lentamente envolvendo suas mentes, fechando aquele relacionamento adorável, feliz e alegre entre Deus e o homem. A maldição da árvore Duracell havia começado seu trabalho insidioso e dentro de um curto prazo, Adão e Eva foram tragados pela culpa e pelo medo. Eles, juntamente com Satanás e seus anjos, haviam se suicidado mental e emocionalmente. Eles perderam sua identidade e valor, e nada que pudessem fazer poderia trazê-los de volta. Eles não podiam se restaurar ao favor de Deus. Eles haviam quebrado o relacionamento e somente Deus poderia restaurá-lo. Esse fato é evidente, mesmo quando

¹⁹ 1 Pedro 1:20; Apocalipse 13: 8

refletimos sobre nossa própria experiência. Se alguém viola um relacionamento conosco, o poder de restaurar esse relacionamento não fica com a parte infratora; a parte infratora renunciou a qualquer autoridade no relacionamento.

Nesse ponto, é importante lembrar o que vimos no capítulo 2. Deus é a fonte da vida, sabedoria e alegria. Adão e Eva se separaram dessa fonte acreditando na mentira de que possuíam tudo isso em si mesmos. Seus poderes de raciocínio não podem mais ser usados desinteressadamente ou objetivamente. Suas mentes estão totalmente em harmonia com Satanás. Eles não têm a capacidade de desmascarar as mentiras que Satanás lhes conta. Satanás começa a enchê-los de teorias falsas sobre o caráter de Deus. Ao mesmo tempo, Satanás diz a Adão e Eva que eles são maus. Ele diz que eles merecem morrer e que são indivíduos sem valor. Satanás ainda está determinado a destruir nosso senso de identidade, e ele faz isso contando mentiras sobre Deus e mentiras sobre nós mesmos. Enquanto acreditarmos nas mentiras sobre Deus e sobre nós mesmos, nunca poderemos nos reconciliar com Deus. A única maneira de ser restaurado em nosso relacionamento com Deus é conhecer verdadeiramente Seu caráter como revelado em Seu Filho.

O estranho separou os melhores amigos. Deus vem visitá-lo e chama Adão e Eva, mas a voz que eles consideravam a mais doce do universo agora os leva a se esconder com medo e desespero. A programação de Satanás fez seu trabalho!

Imagine voltar para casa após um dia de trabalho, antecipando com alegria o ritual feliz que você desenvolveu com seu filho. Toda tarde, seu filho sai correndo pela porta da frente, gritando "papai, papai" e depois se joga em seus braços com um abraço terno. Ao se aproximar de casa, você descobre que seu filho amado não veio cumprimentá-lo. Intrigado, você entra pela porta da frente e ouve esse grito de terror acompanhado por pequenos passos correndo rapidamente pelo jardim para se esconder. Algo quebrou o relacionamento. Onde havia amor,

agora há medo. Nenhum pai de verdade gosta de ter seus filhos fugindo ao som de sua voz. Isso dói. É uma tragédia que o pecado possa nos deixar com medo da pessoa mais amorosa, generosa, paciente e amante da liberdade do universo.

Deus se depara com um dilema muito sério. Como Ele aborda Adão e Eva agora que estão ouvindo outra voz? Toda palavra que Deus pronuncia é agora interpretada sob uma luz maligna. Eles sabem que são culpados, mas agora não têm segurança ou valor para aceitar que estão errados, tendo aceitado idéias falsas sobre Deus, que é a fonte da vida e da sabedoria. Controlados por um espírito de culpa e insegurança, eles se tornaram desafiadores. Eles perderam o poder de raciocinar honestamente.

Fico maravilhado com o amor de Deus demonstrado em Sua paciência. Deus chama Adão: "Onde você está?" Não porque Ele não sabia, mas para permitir que Adão enfrentasse o problema. Onde está sua mente, Adão? O que aconteceu com sua identidade? O físico sempre representa o espiritual, e o esconderijo físico de Adão e Eva revela claramente o que está acontecendo em suas mentes. Eles se vestiram de decepção e engano para evitar ter que enfrentar a verdade que parece tão assustadora. Deus está tentando ajudá-los a diagnosticar o problema para que ele possa trazer a solução abençoada a eles.

Adão responde à pergunta dizendo a Deus que estava com medo porque estava nu. Essa confissão é interessante à luz de Gênesis 2:25. "O homem e sua esposa estavam nus e não sentiam vergonha." Adão estava nu antes de comer a fruta, mas não tinha vergonha. A inferência aqui é que Adão agora tem vergonha. A palavra hebraica (buwsh) também significa confusa e decepcionada. Adão estava cheio de confusão, culpa e decepção. Ele estava confuso sobre quem ele era e sentiu culpa pelo que havia feito. Deus agora procura colocar o dedo na intensidade da dor de Adão. "Quem te disse que você estava nu? Você comeu da árvore da qual eu ordenei que você não comesse?" Deus não

pergunta a Adão: “Como você sabe que está nu?” Ele pergunta a Adão: “Quem lhe disse que você estava nu?” Deus está apontando para Adão ao instigador das mentiras que lhe sugeriu isso: Em outras palavras: “Quem está fazendo você fugir de mim?” “Quem ficou entre você e Eu?”

Adão é interpelado diretamente: “Você comeu da árvore da qual eu lhe ordenei que não comesse?” Essa é uma pergunta simples que exige um simples sim ou não. Agora que a mente de Adão retrata Deus como egoísta e vingativo, e como estúpido e sem valor, ele coloca dois e dois juntos em sua mente e lhe dá a soma: 4. Adão acredita que se ele disser que sim, ele será severamente punido porque agora falsamente acredita que Deus é vingativo. Se ele recusar, acredita que será punido duas vezes, uma vez por comer da árvore e outra por mentir. Acreditando que não há saída, Adão procura se defender e se justificar.

"A **mulher** que **você** me deu, **ela** me deu da árvore e eu comi", acusou. O homem é evidentemente culpado, mas culpa a Eva e, finalmente, a Deus. Você pode imaginar o choque de Eva com esse homem que pouco antes se comprometera a encará-la com o que viria, mas no primeiro obstáculo ele cai de cara no chão! O pecado não pode produzir uma figura heróica que se entrega desinteressadamente a ajudar e apoiar os outros. Sempre resulta em tudo de forma egoísta por si mesmo.

Não queremos perder o processo que está acontecendo aqui. As reações de Adão estão sendo motivadas por sua culpa e insegurança, combinadas com uma falsa concepção do caráter de Deus, todas agitadas com grande orgulho. Agora que ele não se vê mais como um filho de Deus, ele deve adotar a filosofia: "Se eu não me defender, ninguém mais o fará!" Ele pensa isso porque acredita que não tem mais pai. Aqui está o grande desgosto do pecado: como Deus mostra a Adão que ele tem uma imagem falsa de seu Pai e que ele não é inútil e estúpido? Como Adão pode receber uma avaliação verdadeira de sua situação quando perde o poder de raciocinar objetivamente? Deus é a única fonte de verdadeira sabedoria e Adão se desconectou dessa fonte.

E mesmo enquanto Adão raciocina, como sua razão poderia ser liberta da mistura de culpa e orgulho que rejeita ferozmente qualquer coisa semelhante à verdade? Adão não consegue lidar com Deus dizendo que está errado, mesmo que isso seja feito por amor dele, porque sua insegurança controla sua razão.

É minha sincera oração no sentido de que você perceba que, uma vez que Adão e Eva se separaram de Deus, eles estavam tão irremediavelmente perdidos que estavam quase além de serem recuperados. Eles foram totalmente controlados pelo espírito de Satanás. Em seus corações jaziam as sementes que eventualmente levariam seus filhos a se juntarem a anjos maus em uma companhia desesperada, empenhada em matar o Filho de Deus em Jerusalém. Embora não estivesse totalmente manifestado, seus corações não queriam nada com Deus ou Seu reino; sem perceber, eles realmente O odiavam.

Nesse ponto, você pode ficar tentado a dizer: “Espere, você está levando isso um pouco longe. Percebo que eles tinham um problema, mas dizer que odiavam totalmente a Deus está exagerando as coisas. “Em resposta, eu diria que devemos lembrar continuamente que toda bondade, amor e sabedoria vêm de Deus. Não se origina no coração dos seres humanos. Se esquecermos esse ponto vital, não poderemos ler essa história com sinceridade e também não a entenderemos. A Bíblia é muito clara neste ponto. Veja os seguintes versículos:

“A mente pecaminosa está em guerra com Deus. Não obedece à lei de Deus. Nem pode.” Romanos 8: 7

“Não há um justo, nem um; não há ninguém que entenda, ninguém que busque a Deus. Todos se afastaram, juntos se tornaram inúteis; não há quem faça o bem, nem mesmo um.” Romanos 3: 10,11
NVI

“Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente perverso; Quem pode saber disso?” Jeremias 17: 9

A Bíblia declara que nossas mentes em seu estado natural, odeiam ou estão em guerra com Deus. Em seu estado natural, nossas mentes são rebeldes, elas não se submetem aos mandamentos de Deus, e é impossível que nossas mentes se libertem dessa condição. Descobri em minha própria experiência e na experiência de muitas pessoas com quem compartilhei isso, que há um intenso espírito de resistência a essa verdade. Esse espírito de resistência ao fato de que a natureza humana é totalmente odiosa para com Deus é um eco direto da resistência que Adão manifestou contra Deus, quando culpou Eva e Deus em vez de assumir a responsabilidade por seu fracasso. A insegurança de Adão é nossa herança e não podemos suportar a verdade mais do que ele. Se você se opõe a essa idéia, pergunte-se por que se sente assim. Se você está seguro de si mesmo, essas declarações não o interessariam. A insegurança e o vazio de Adão são nossa herança. Isso é tudo o que ele pode nos dar, nada mais.

Se você puder aceitar a realidade de que a natureza humana é hostil a Deus, então terá um verdadeiro deleite. No contexto do plano de Deus para nos salvar, há imensa liberdade ao perceber que você não pode fazer nada de bom. Você pode parar de tentar. Você pode parar de se machucar quando sua natureza maligna salta e atinge alguém emocional ou fisicamente, mas estou me adiantando; deixaremos isso para o próximo capítulo.

Voltando a Adão e Eva, podemos ver que quebrar a barreira entre eles e Deus seria uma tarefa imensa. Sua recuperação e a de seus filhos exigiriam várias coisas:

1. Um meio de dar à raça humana a sabedoria de reconhecer sua situação desesperadora, juntamente com uma maneira de serem influenciados na direção certa sem violar sua liberdade de escolha.

2. Uma maneira de mostrar a eles que eles tinham uma percepção errada do caráter e do reino de Deus e de alguma forma mostrar a eles que Ele realmente os ama.

3. Uma maneira de remover sua culpa e insegurança e restaurar sua verdadeira identidade e valor como filhos de Deus.

4. Uma maneira de recuperar seu senso de propósito, sua razão de existência ou seu destino.

5. Todo o tempo acima necessário. Adão e Eva perderam suas próprias vidas, por isso precisavam de um sistema de suporte de vida para lhes dar tempo para escolher e decidir.

6. Enquanto faz tudo isso, Deus deve manter um senso de justiça. Ele não pode ignorar a rebelião deles e dizer que está tudo bem. Embora Deus em Sua misericórdia não permita que todas as conseqüências de sua escolha caiam sobre eles, Adão e Eva devem compreender o resultado de sua escolha para que comecem a perceber a gravidade do erro do que fizeram.

Há um ponto crucial que precisamos destacar aqui. Deus não foi pego de surpresa. O Pai e Seu Filho já haviam determinado o que fariam se chegasse a esse ponto. O plano já estava preparado - um plano abrangente o suficiente para enfrentar essa situação desesperadora.

7. A corda de salvação do Céu

Num esforço para explicar humanamente a forma mais elevada de amor possível, os gregos desenvolveram a história de Admetus e Alcestis²⁰. O apóstolo Paulo faz alusão a essa história no livro de Romanos.

“Pois dificilmente um homem justo morrerá; no entanto, talvez, para um homem bom, alguém ousaria morrer.” Romanos 5: 7 (Versão King James)

O rei Admetus era famoso por sua hospitalidade e justiça e era amado em todo o seu reino. O deus Apolo foi expulso do Monte Olimpo por seu pai Júpiter e disse que ele deveria deixar de lado sua divindade, se tornar um homem e o servir como escravo. Quando ele veio à terra, o rei Admetus o encontrou como um pobre mendigo e teve pena dele. Ele o alimentou, fez dele um pastor de seus rebanhos e o tratou como um filho. Após 12 meses, Apolo foi transformado de volta ao seu estado divino e agradeceu a Admetus por ajudar e lhe disse: "Se você precisar da minha ajuda no futuro, apenas me pergunte."

Depois de algum tempo, Apolo voltou a Admetus para informá-lo que Hades, o deus do submundo, logo chegaria a reivindicá-lo. Apolo disse que fez um acordo com Perséfone, a esposa de Hades, que se alguém pudesse ser encontrado para morrer em seu lugar, ele não precisaria morrer.

Admetus foi até os pais e perguntou se eles estariam dispostos a tomar o lugar dele. Eles disseram: “Nós o amamos filho, você é um homem bom e gentil, mas amamos mais nossas vidas. Não podemos morrer por você.” O rei passou por todo o seu reino tentando encontrar alguém que estivesse disposto a morrer por ele e não encontrou ninguém. Admetus se resignou ao seu destino e, naquele momento, sua esposa, Alcestis, gritou para Apolo: “Oh, amado Apolo, você abençoou meu marido e

²⁰ <https://en.wikipedia.org/wiki/Admetus>

aumentou sua fama e fortuna dez vezes em todo o nosso reino. Admetus é um homem tão bom, e seu povo precisa tanto dele, que ele merece viver! Eu vou morrer por ele, para que ele possa viver. "E ela morreu. Toda a terra chorou pela boa esposa do bom rei, que era muito amado por seu povo e que havia morrido para que seu rei pudesse viver. Perséfone teve pena dela e disse que poderia mais uma vez viver como recompensa pela fidelidade que demonstrara ao marido. E foi assim que, à medida que Admetus e Alceste envelheceram, Apolo também os recompensou por sua fidelidade, e quando a Morte finalmente os alcançou na velhice, eles estavam prontos para ela.

"Isso", exclamaram os filósofos gregos, "é a maior forma de amor que existe - que um homem de a vida por amigos!" Muitas pessoas conectam essa história às palavras de Jesus, onde Ele disse:

"Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos". João 15:13.

No entanto, isso não é uma expressão da altura do amor de Deus, mas uma expressão do limite do amor do homem. O apóstolo contrasta essa história humana dos limites do amor ao homem e nos diz:

"Pois dificilmente um homem justo morrerá; no entanto, talvez, para um homem bom, alguém ousaria morrer. (8) Mas Deus demonstra Seu próprio amor para conosco, pois enquanto ainda éramos pecadores, Cristo morreu por nós. (9) Muito mais agora, tendo sido justificados pelo Seu sangue, seremos salvos da ira por meio Dele. (10) Pois se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de Seu Filho, muito mais, tendo sido reconciliados, seremos salvos por Sua vida." Romanos 5: 7-10

Deus revelou a profundidade de Seu amor ao permitir que Seu Filho fosse morto por nossas transgressões e ferido por nossas iniquidades. Ele deu Seu Filho por Seus inimigos que O odiavam e O desprezavam,

por Seu grande amor e compaixão por eles. Isso não é amor humano, mas divino²¹.

Antes da criação da raça humana, o Pai e Seu Filho estavam em profundo diálogo no que a Bíblia chama de conselho de paz²². Naquela época, foi estabelecido o plano para o que fariam se a raça humana ficasse contra eles. Agora era hora de agir. Quem pode estimar o sofrimento de Deus? Ele permitiria que Seu Filho substituísse Adão e Eva pagando as consequências da escolha deles? Ele permitiria que Seu Filho levasse sobre Si a inutilidade e a desesperança que o levariam para a sepultura? Ele permitiria que Seu Filho sofresse uma perda total de identidade e o rompimento de Sua Filiação, que arrancaria de Seu coração as palavras: "Por que me abandonaste?"

Enquanto escrevo essas palavras, meu filho está sentado pacificamente à minha frente. Eu me viro para olhar seu lindo rosto e sinto a alegria e amor surgir em meu coração por ele. Então, tento imaginar colocar-me no lugar de Deus, permitindo que meu filho sofra a pena de morte autoinfligida por um grupo de pessoas que agora me odeiam e odeiam tudo o que defendo. Confesso que minha mente simplesmente rejeita esses pensamentos. Eu nem vou me permitir pensar neles. Estou ciente de que mesmo o pensamento sobre isso é muito doloroso para lidar, pois me causaria um colapso! Meus pensamentos retornam a Deus e Seu dilemma, e me sinto entorpecido. Tenho o mais profundo sentimento de gratidão a Ele por permitir que isso aconteça, sabendo que sou uma daquelas pessoas que, embora sendo inimiga de Deus, receberam vida por meio do sacrifício substitutivo do Filho de Deus. Esse pensamento sempre me faz parar e adorá-Lo em agradecimento por seu amor e sacrifício sem limites.

²¹ Para mais detalhes, consulte *"The Word That Turned the World Upside Down"*, de Robert Wieland. <http://fatheroflove.info/download/view/863>

²² Zacarias 6:13

Estou impressionado que o Filho de Deus, que mais tarde se tornou Jesus, o homem, estivesse disposto a fazer isso por nós. A Bíblia nos diz que Deus conhece o fim desde o princípio, e o Pai compartilhou esse conhecimento com Seu Filho. Uma vez que o pecado infectou o universo, ele sabia exatamente aonde ele levaria. Cristo podia ver o que O esperava quando veio à terra: a rejeição, o chicote, a zombaria, o ódio, a maldição e os palavrões, a nudez e as trevas na cruz, a inutilidade de bilhões de almas amontoadas sobre Ele, a culpa acumulada e a tristeza de milhares de gerações. Ele viu tudo, e, no entanto, o Filho de Deus diz: “Desejo fazer a sua vontade Oh Deus, sua lei está dentro do meu coração.”²³ O Filho de Deus não concordou com relutância em vir, mas preferiu fazê-lo. Seu coração, como o coração de seu pai, anseia por restaurar seus filhos à plenitude de alegria que deve ser o destino deles. Que tipo de Deus é esse? Com quem devemos compará-lo e que palavras são suficientes para louvá-lo?

Observamos no capítulo anterior que Adão e Eva precisavam de um sistema de suporte à vida e de capacidade para discernir a verdade do erro; eles precisavam de ajuda para ver a verdade sobre Deus e detectar, expor e rejeitar as mentiras que Satanás estava lhes dizendo. Eles precisavam de uma bússola moral para ajudá-los a discernir o verdadeiro norte espiritual.

Todas essas coisas seriam fornecidas através do presente do Filho de Deus ao mundo. Isso foi dito a Adão e Eva em Gênesis 3:15. Dirigindo-se a Satanás diretamente, Deus disse o seguinte:

“E porei inimizade entre você e a mulher, e entre sua semente e a semente dela; Ele ferirá sua cabeça, e você ferirá Seu calcanhar.”
Gênesis 3:15

Este versículo é cheio de promessas e esperança. Deus disse que colocaria inimizade entre Satanás e a mulher. Quando Deus fala da

²³ Salmos 40:8

mulher, está falando de tudo o que dela sairá, ou seja, de toda a família humana. A palavra inimizade significa ódio ou inimigo²⁴. Deus colocaria algo no coração da família humana que odeia o mal e deseja o bem e a verdade. Há apenas uma razão pela qual Deus poderia fazer isso, e isso é porque Seu Filho iria reconciliar a família humana através de Sua vida e morte enquanto estava na Terra. Isso é o que se entende por ódio existente entre a Semente da mulher e a semente ou descendência de Satanás. Paulo, no livro de Romanos, refere-se a esse ódio ao mal como graça ou poder no seguinte verso:

“Mas o dom não é como a transgressão. Pois se muitos morreram pela transgressão de um homem, quanto mais a graça de Deus e o dom que veio pela graça de um homem, Jesus Cristo, transbordaram para muitos!” Romanos 5:15.

A capacidade de escolher o que é certo vem diretamente dessa inimizade que Deus colocou em nossos corações através do dom de Seu Filho. Esse mesmo dom também fornece o presente tão necessário da vida²⁵. Paulo também se refere a esse fato no mesmo capítulo de Romanos:

“Portanto, como o julgamento ofensivo de um homem chegou a todos os homens, resultando em condenação, também assim, através do ato justo de um homem, o dom gratuito chegou a todos os homens, resultando em justificação da vida.” Romanos 5:18

Esta é uma verdade incrível que pode trazer paz e alegria além da medida. O fato acima significa que cada respiração sua (acredite no Filho de Deus e no Seu sacrifício ou não) veio diretamente de Jesus Cristo. É a vida Dele que faz seu coração bater, faz você respirar e o mantém vivo.

²⁴ Dicionário Expositivo Vines – Inimity

²⁵ Quando nos referimos à vida aqui, estamos falando de vida probatória, não vida eterna. Deus deu a cada pessoa uma vida nesta terra para escolher ou rejeitar a verdade sobre Deus e Seu reino.

Todas as funções que chamamos de involuntárias de nossa parte são de fato voluntárias da parte de Deus. Ele é o coração da verdade que diz:

“... para que eles procurem o Senhor, na esperança de que possam tatear por Ele e encontrá-Lo, embora Ele não esteja longe de cada um de nós; pois nele vivemos, nos movemos e existimos.” Atos 17: 27,28

Deus não está longe de cada um de nós porque somos sustentados pela vida de Jesus Cristo em virtude de Sua mediação por nós através de Sua morte na cruz. Se você se sente longe de Deus, a verdade é que Ele nunca está longe de você. Você apenas precisa sentir seu pulso para saber que Ele não abandonou você.

Adicione a isso o fato de que Deus coloca em nossos corações o desejo de fazer o certo e o desejo de resistir ao mal; então, realmente temos muito a agradecer. Pense nas vezes em que você foi tentado a fazer algo errado e depois pensou melhor e não fez. Este foi o presente que Deus lhe deu; a inimizade contra o mal. Não importa se você acredita em Deus ou não, ainda assim você recebe esse presente por Jesus quando escolhe exercitá-lo. Diz-nos as Escrituras que Deus faz a chuva cair sobre os bons e os maus²⁶. Pense em quantas vezes Satanás colocou um pensamento maligno na mente de alguém para fazer algo com você ou tomar suas posses, e a inimizade colocada em seus corações por Deus os encorajaram a não fazê-lo. É claro que ainda temos a opção de rejeitar esse estímulo e seguir adiante e cometer o mal, mas se essa inimizade não estivesse lá, nenhum de nós seria capaz de parar no levar a cabo os maus pensamentos colocados em nossas mentes.

Que Pai incrível o que faz tudo isso por nós! Como raça, estávamos totalmente perdidos e escravizados pelos maus caminhos de Satanás. Estávamos totalmente além de uma auto ajuda, condenados à miséria e à destruição total. Mas nosso terno Pai celestial se recusou a desistir de

²⁶ Mateus 5:48

nós. Ele nos deu a coisa mais preciosa que Ele tem - Seu Filho. Jesus sempre será um membro da família humana e um de nós. É um sacrifício que será o tema central de estudo e meditação pelo resto da eternidade.

Ao pensar nessas coisas, como você se sente sobre tudo o que Deus fez por você? Seu Espírito está atraindo você agora para aceitá-Lo e crer na verdade sobre Ele. Ele quer que você saiba que o ama seriamente e deu tudo para recuperá-lo. Não posso resistir a esse tipo de amor, é maravilhosamente atraente para mim. E quanto a você?

8. Comparando os Dois Reinos

Antes de prosseguirmos, seria útil resumir os dois reinos separados e distintos que existem atualmente no mundo; O reino eterno de Deus e o reino de Satanás, que foram apresentados a Adão e Eva no Jardim do Éden. Se pensarmos por um momento o que define um reino, há três atributos que precisamos considerar:

1. **GOVERNO:** Um sistema pelo qual o reino é governado. Por exemplo, democracia ou ditadura.
2. **MOEDA:** Um sistema de valores pelo qual os cidadãos de um reino podem trocar seus bens.
3. **CIDADANIA:** Uma maneira de determinar como alguém pode ser um membro desse reino.

Podemos contrastar os dois reinos da seguinte maneira:

	O Reino de Deus	O Reino de Satanás
Governo	Família	mais forte
Moeda	Amor/Misericórdia/ Livre Escolha/Fé em Deus	Poder/Ativos/Força/ Fé em si mesmo
Cidadania	Filho de Deus	Desempenho e conquista

O governo de Deus é baseado no sistema familiar. O chefe do governo é o pai. A relação entre o líder e seus cidadãos é estreita e íntima. Por outro lado, o reino de Satanás é baseado na força. Os que são mais fortes são os que governam. Mesmo em uma democracia, aqueles que são mais fortes em anunciar sua mensagem e mais fortes em persuadir os eleitores subirão ao poder.

O reino de Deus opera com o poder de seus relacionamentos. O amor é a moeda do céu. Os cidadãos estão seguros no amor de seu Pai e não precisam provar quanto valem. Eles podem desfrutar da companhia um do outro inocentemente, sem agendas ocultas. Aprender a conhecer a Deus é a maior alegria e ambição²⁷ e, como o conhecimento, a sabedoria e o caráter de Deus são ilimitados, essa feliz ocupação nunca terá fim. Sempre haverá algo a aprender sobre Ele. Seus cidadãos aprendem sobre Ele diretamente com Ele ou através das coisas que Ele criou. Portanto, observar um ao outro e estudar a natureza e o universo também é uma parte da felicidade de estar neste reino. Visto que é claramente reconhecido que tudo vem de nosso Pai, toda a criação O adora com gratidão e ação de graças²⁸.

Em contraste com isso, o reino de Satanás negocia com posses. O valor vem do que alcançamos, portanto, o acúmulo de posses é vital para determinar quanto você vale. Essas posses podem ser materiais, mentais ou relacionais. Quanto maior a casa, ou quanto mais coisas você possui, mais você vale. Quanto maior o nível de educação, maior a posição no trabalho que você tem, mais vale a pena possuir. As pessoas com as quais você se associa são importantes para você porque uma pessoa pode ser um grande trunfo para sua causa. O reino de Satanás ensina que as pessoas têm poder interior; portanto, possuir outras pessoas pode torná-lo mais poderoso. Os relacionamentos com as pessoas se tornam ferramentas pelas quais ganhamos mais. Isso torna a necessidade de controlar outras pessoas muito importante. Existem muitas maneiras de controlar outras pessoas. Ser simpático e amigável é comum. É usado por vendedores o tempo todo. Realizar grandes feitos pode impressionar as pessoas a segui-lo, e quando elas falham, você pode usar força, chantagem e intimidação para controlar as mesmas e garantir sua lealdade. É por isso que tantos relacionamentos estão

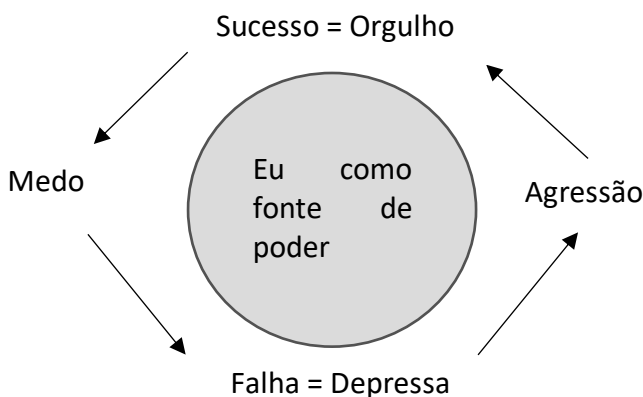
²⁷ Filipenses 3: 9,10

²⁸ Apocalipse 14: 6,7; Apocalipse 4: 1-9

cheios de dor e tristeza hoje em dia; porque muitas vezes as pessoas se unem para aumentar seu valor.

O outro contraste que observamos é o da cidadania. No reino de Deus, você é considerado cidadão simplesmente por ser um filho de Deus. Independentemente das circunstâncias ou dificuldades da vida, esse fato nunca muda. Sua cidadania está segura em seu relacionamento com Deus como seu Pai. No reino de Satanás, você é considerado cidadão fazendo ou não fazendo. Tanto a conquista quanto a preguiça lhe concederão a cidadania, desde que você esteja focado em realizar e fazer. Neste reino, você acorda todas as manhãs e pensa no que deve ser alcançado naquele dia para se sentir bem consigo mesmo. Se as pessoas atrapalham seus esforços, você fica frustrado e com raiva. Se chegar ao fim do dia e sentir que não conseguiu muito, ficará vazio e deprimido ou mais determinado. A vida é um ciclo que gira em torno do orgulho e da inutilidade. Quando você alcança o que quer, sente orgulho, e quando falha, sente-se inútil. A vida entre sucesso e fracasso é uma determinação agitada para alcançar algo, ou temer a perda do que você alcançou. É um ciclo sem fim até você morrer ou mudar de reinos.

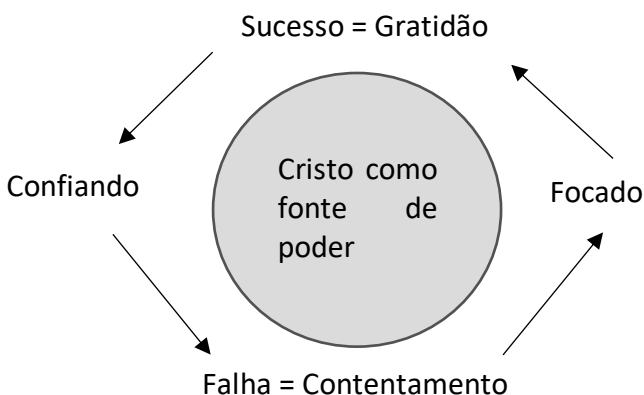
Ciclo Emocional no Reino de Satanás



Esse ciclo é simplesmente o resultado de acreditar que temos poder em nós mesmos. Se somos auto-alimentados, não dependemos de ninguém e não obtemos valor de ninguém. Devemos cultivar e produzir nosso próprio valor. Todo sucesso nos valida e todo fracasso nos aproxima mais do nada.

Lembro-me do conflito em meu coração quando comecei a fazer apresentações. Eu me senti muito abençoado quando apontei às pessoas as verdades da Bíblia, mas quando eu estava na porta para cumprimentar as pessoas enquanto elas saíam, eu me via querendo que elas me dissessem que eu fiz bem e validassem o que eu tinha feito. Quanto melhor eu pregava, mais aprovação meu coração queria. Eu sabia que era errado pensar dessa maneira, então, por um tempo, quando as pessoas me diziam que falava bem, eu dizia "Graças a Deus, não me agradeça", mas muitas vezes parecia estranho e às vezes as pessoas sentiam como se eu as estivesse afastando. Quando reconhecemos que todas as coisas boas vêm de Deus e somos valorizados por Ele, além de tudo o que fazemos, somos livres para ter sucesso e fracassar sem qualquer preocupação em nos sentirmos inúteis e sentirmos a necessidade de validação dos outros.

Ciclo Emocional no Reino de Deus



É importante lembrar que, embora os membros do reino de Deus não obtenham valor com suas realizações, eles ainda o alcançam. De fato, eles têm a capacidade de alcançar muito mais, porque, se fracassam, não precisam enfrentar o medo da inutilidade. Eles ainda são amados, ainda são filhos de Deus, independentemente de obter sucesso ou fracassarem. O reino de Deus oferece a melhor maneira de alcançar todo o seu potencial, sem deixar seus relacionamentos em frangalhos e seu valor destruído.

Descreveremos brevemente a natureza desses dois reinos. No restante do livro, traçaremos como esses reinos se desenvolveram no escopo da história humana e as lutas que frequentemente enfrentamos vivendo entre os dois. Ambos os reinos oferecem liberdade, ambos reinos prometem muito, mas qual reino deixará você com um profundo senso de significado e valor inabalável?

9. O Coração da Babilônia

“Onde nós erramos?” Este era o grito do coração partido de um pai que estava lutando para entender a realidade que agora enfrentava. “Temos uma boa situação familiar e ele sabe que o amamos”, continua o pai, enquanto procura desesperadamente alguma explicação sobre por que seu filho acabou de ser condenado por tráfico de drogas, roubo e assassinato.

Esse grito do coração partido foi proferido mais vezes do que ousamos imaginar; pais que vivem com a vergonha e a agonia de uma criança que caiu em uma vida de rebelião e maldade. A origem desse grito do coração partido pode ser atribuída aos nossos primeiros pais e à tragédia de seu primeiro filho, Caim. Os pais conheceram a alegria que Adão e Eva sentiram quando seguraram pela primeira vez o pequeno Caim. O fruto de seu amor agora era deles para manter e desfrutar. Quando Eva abraçou seu novo pacote precioso, ela gritou: “Eu consegui um homem, o Senhor!”²⁹ Eva acreditava que Caim seria a Semente prometida mencionada em Gênesis 3:15, que traria cura e bênção a todas as nações. Ah, se isso fosse verdade, pois a ironia amarga de Eva era que o legado de Caim traria miséria, destruição e morte a milhões. Caim se tornou o chefe de uma classe de adoradores que conduzem sua experiência espiritual em seus próprios termos. Esse grupo de pessoas compõe a maior parte da população do mundo, um grupo que a Bíblia mais tarde chamaria de Babilônia. Neste capítulo, traçaremos o espírito propulsor por trás desse grupo de pessoas e como isso afeta a você e a mim.

“Papai, por que temos que matar aquele pobre cordeiro inocente?” A matança de um cordeiro foi projetada para manter diante da família humana a realidade de seus sentimentos humanos naturais em relação a Cristo e, portanto, a necessidade de arrependimento. Revela o preço

²⁹ Leitura literal de Gênesis 4: 1

que Deus estava disposto a pagar para que pudéssemos ver nossa condição e, através da ação do Espírito de Deus pedir perdão. Que presente incrível foi oferecido para nossa salvação. Era um ritual que apontava diretamente para os sofrimentos de Cristo no momento da oferta. Também apontava à esperança de quando Cristo viria à terra para revelar o Pai. Mostraria ainda a vergonha do que a humanidade fez a Cristo desde a queda no Éden. Era um lembrete reconfortante do incrível amor de Deus e, ao mesmo tempo, um doloroso lembrete de ingratidão e egoísmo humano. A participação neste serviço sempre geraria sentimentos contraditórios. Olhar para o rosto do cordeiro inocente e contemplar sua agonia silenciosa mostraria forçosamente o custo do egoísmo e da vontade própria. Para todos os que olham para o rosto do verdadeiro Cordeiro de Deus, a esperança sempre será misturada à agonia da alma que vem ao compreender o que a natureza humana fez e faz a Cristo. A resposta humana natural à cruz é reescrever as origens humanas, negando que tal queda tenha ocorrido em primeiro lugar, ou colocar a demanda pela morte em Deus como algo que Ele requer para satisfazer Sua ira contra o pecado. Na maioria dos casos, a mensagem da cruz é transformada de luz em escuridão, ou pior, retratada como um símbolo de esperança, enquanto na realidade apresenta um símbolo de manipulação que causa repulsa.

Depois de muitos anos observando seus pais matando o cordeiro e vendo suas lágrimas e tristeza aliadas à esperança, paciência e confiança na Semente que viria, Caim decidiu que não podia mais suportar a necessidade de humildade e arrependimento. Ao se concentrar no fracasso humano que o cordeiro morto expõe, Caim escolheu não se lembrar do grande amor de Deus em um dom. Para Caim, o cordeiro apenas despertou sua insegurança, parte do direito de primogenitura que ele recebeu de seu pai, que o recebeu de Satanás. Caim erroneamente entendeu que o cordeiro lhe dizia que ele era inaceitável para Deus e que seu comportamento era reprovado. Obviamente Satanás encorajou Caim a dar o passo ousado de remover a matança do

cordeiro de sua adoração e assim, redefinir seu relacionamento com Deus, eliminando a necessidade de arrependimento por suas más obras.

A Bíblia nos diz que Caim trouxe uma oferta de frutas ao Senhor³⁰.³⁰ Também somos informados de que Caim era um fazendeiro que produzia alimento como parte de seu trabalho. A oferta de Caim era um símbolo de seus esforços para conquistar o respeito de Deus pelas obras de suas mãos. Ele transformou sua experiência de adoração de uma fé humilde em uma de exibição orgulhosa, de um relacionamento íntimo e confiante em um apaziguamento contratual. Tal religião ignora o fato de que não temos poder de barganha com Deus; não temos vida própria na qual descansar e encontrar Deus nos nossos próprios termos. Infelizmente Caim esqueceu disso. Satanás prometeu a ele liberdade ao se libertar da convicção do pecado pelo cordeiro, mas ao remover o cordeiro, a religião de Caim mudou de um relacionamento de fé com o Deus verdadeiro para um conjunto de rituais baseados no desempenho, feitos para um deus de sua própria criação. Nesta mudança, Caim abraçou o veneno da árvore Duracell, e voou no parapente das obras, porém, enquanto inicialmente experimentava a sensação emocionante de liberdade, não percebia que era apenas uma questão de tempo até que o parapente chegasse ao seu limite e desabasse.

No capítulo 5, examinaremos algumas das cicatrizes emocionais decorrentes do colapso dos relacionamentos familiares. Aqui está um resumo:

- Buscando constantemente aprovação
- Julgar-se muito estritamente
- Exagerar em situações sobre as quais eles não têm controle - ou seja, eles geralmente controlam muito
- Tem problemas com os relacionamentos.³¹

³⁰ Gênesis 4: 3

³¹ Conway, 31.

Quando Caim se afastou do plano designado por Deus para salvá-lo, ele se afastou de Deus; o relacionamento de sua família havia terminado completamente. Essa distância alimentou as chamas de sua insegurança; o Espírito de Deus não podia mais acalmar seus medos ou ajudar a refutar as mentiras de Satanás. O vazio apenas aumentou e o sentimento de vergonha se multiplicou. Como Satanás, Caim lutaria em vão para substituir o sentido de seu relacionamento rompido com Deus. Por mais que tentasse, nunca poderia remover esse profundo sentimento de vazio até voltar emocionalmente a Deus, Seu reino e Seu plano.

As emoções turbulentas de Caim irromperiam em breve. Isso aconteceu no momento designado do sacrifício, quando Caim e seu irmão Abel vieram adorar a Deus. Deus aceitou a oferta de um cordeiro por Abel, consumindo-a no fogo, mas deixou a oferta de Caim intocada. Era tudo o que era necessário para deixar Caim furioso. O pecado é extremamente ilógico. Caim não segue as instruções e fica terrivelmente chateado quando isso não funciona para ele.

Imagine ir à loja e pegar todos os ingredientes para assar um pedaço de pão. Você pergunta ao lojista como é feito e ele fornece a lista para levar para casa. Tudo vai bem até você sentir um cheiro do fermento e decidir que o pão ficaria melhor sem ele. Você o coloca no forno e, pouco tempo depois, tem um pão achatado e muito esquisito. Agora, faria sentido ficar furioso e correr até o lojista e brigar com ele por sua falha na fabricação de pão? Dificilmente! No entanto, é exatamente isso que Caim fez com Deus.

Caim está chegando ao ponto onde não há retorno. Tendo abraçado o reino de Satanás, onde seu valor é determinado por seus esforços e desempenho, sua capacidade de ser guiada e corrigida diminui rapidamente. Caim sabe que fez a coisa errada, mas a mente humana pode enganar-se facilmente, e em vez de se submeter humildemente a Deus, fica zangado. Gentilmente Deus procura ajudá-lo e corrigi-lo

apontando-o de volta para o dom prometido em Seu Filho, mas Caim não dá ouvidos ao aviso. Seus sentimentos de rebelião crescem e o reino das trevas está por completar seu experimento humano de maior sucesso.

A essa altura, o coração de Caim está totalmente dominado pelas forças emocionais que Satanás liberou no céu. Ele quer a aprovação de Deus, mas nos seus próprios termos. A sensação de sua inutilidade aumentou ao nível de explodir. Ele é pego na horrível situação de desejar a aprovação de poderes superiores para satisfazer seu desejo de aceitação e valor, ao mesmo tempo em que prefere ignorar o fato de que deve tudo a Deus e deve ser humildemente grato por sua provisão amorosa através do cordeiro. Ainda ardendo em ser "humilhado publicamente" na frente de Abel, começa a discutir com ele. Abel apela a Caim sobre seu método de adoração e o encoraja a voltar ao plano de Deus. Este foi o estopim que Caim precisava. Algo estalou dentro dele. Seu senso de inutilidade levou-o a um ponto em que ele simplesmente não se importava mais, e quando esse momento chega, Satanás está livre para assumir o controle. Ele enche Caim de ódio intenso por seu irmão, os relacionamentos familiares são esquecidos e o reino de Satanás agora se manifesta completamente. Todo o céu estava assistindo quando o primeiro assassinato ocorreu, a primeira aniquilação de um relacionamento sagrado e precioso. É isso que acontece quando as leis de Deus são violadas! O céu suspira e até Satanás e seus anjos devem ter experimentado uma dormência momentânea quando a forma inanimada de Abel tornou o chão vermelho de sangue.

Satanás sacode o horror desse evento, e para se certificar de seu escravo, pressiona o sentimento de culpa tão profundamente em Caim que ele não conseguia acreditar que Deus poderia perdoá-lo. Essa é a loucura de Satanás, ele nos promete liberdade e felicidade ao seguir seu curso de rebelião e, quando transgredimos, é a voz dele que exige em voz alta de Deus a nossa destruição. Ao mesmo tempo, é a voz dele que sussurra para nossa alma que somos muito maus e maus demais para

sermos aceitos por Deus novamente; é a voz dele que aumenta nosso sentimento de culpa até o ponto em que queremos morrer. Quão triste é que um anjo tão bonito seja transformado em um destruidor tão miserável. Agora que Caim ultrapassou completamente a linha, ele não tem defesa para sua alma e Satanás o leva a chorar: “Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar”³². Essas são as palavras mais tristes que se possa imaginar. Deus veio a Caim, não para afastá-lo, mas para aproximá-lo de Sí. Ele perguntou a Caim onde estava seu irmão, não para acusá-lo, mas para dar a Caim a oportunidade de se arrepender e voltar-se para Deus. Infelizmente, Caim proferiu essas palavras tristes: “Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar.” Ele creu nas mentiras de Satanás, e não na palavra de Deus. Ele semeou e agora colheu.

No versículo 11 do capítulo 4 de Gênesis, Deus pronuncia uma maldição. Na última parte da maldição, Deus diz a Caim que ele será um fugitivo e um vagabundo. Essas palavras falam de alguém que treme e cambaleia; dá a sensação de um homem sem esperança e sem futuro. Essa maldição não foi aplicada por Deus pelo aceno de alguma varinha celestial, mas a maldição era inerente à rejeição do reino da família de Deus, inerente à rejeição de relacionamentos íntimos com Ele.

Sua alma foi torturada porque ele foi criado para a intimidade, mas seu coração escolheu um caminho diferente - desejando amor, mas sempre repelindo aqueles que se aproximavam dele querendo proximidade, não mais sendo capaz de deixar as pessoas chegarem à câmara secreta de seu coração. Sua inutilidade aflorava, queria ter amigos, mas sempre desconfiado de um rival em suas proezas. Aí reside a verdade do provérbio: "Não há descanso para os ímpios"³³.

³² Gênesis 4:13 - Leitura marginal.

³³ Isaías 57:20

A Bíblia nos diz que Caim saiu da presença do Senhor³⁴.³⁴ Ele agora vivia sem a sensação de que Deus estava perto dele. Ao acreditar que seu pecado o havia separado completamente de Deus, ele realmente impediu Deus de aproximar-se de si mesmo. Agora, com uma necessidade maior que nunca de aprovação e valor, começou a construir uma cidade. Ele reuniria pessoas à sua volta e seria seu líder. Construiria grandes edifícios e obteria seu valor pelo que havia alcançado. Ele se cercaria das obras de suas próprias mãos e bloquearia sua consciência tanto quanto pudesse, à evidência das obras de Deus. Ele se ocuparia a ponto de não ter tempo para se perguntar sobre o estado de sua alma.

Assim Caim se tornou o canal para o estabelecimento do reino de Satanás na terra. Através dele desenvolveu-se uma raça de homens que mostravam todos os sinais de insegurança e inutilidade. Eles buscavam poder e posição, desenvolvendo um espírito de controle que tinha ciúmes de qualquer rival, numa busca interminável por uma identidade à parte do Deus que fez os céus e a terra. Enquanto Satanás pudesse manter os seres humanos buscando valor dentro de si mesmos e não nos braços do grande Deus relacional e pessoal, ele poderia controlá-los. E assim ele fez. Ao longo dos tempos, Satanás manteve uma classe de pessoas sob seu domínio, vinculando suas almas insignificantes e sem valor às suas e procurando governar o mundo.

Estudamos o coração da Babilônia, um coração torturado buscando identidade e valor pelo que faz, buscando aprovação por seus feitos e tentando manipular as circunstâncias para que não possam ser ameaçadas. No próximo capítulo, seguiremos o desenvolvimento deste coração, à medida que ele flui através da história humana.

³⁴ Gênesis 4:16

Seção 2. Um Destino - Identidade Recuperada

10. Quebrando as Correntes da Duracell

Houve uma longa pausa enquanto eles se abraçavam. A intensidade da emoção é profunda, mas ambos sabiam que chegara a hora. Desde os dias da eternidade, Pai e Filho sempre tiveram estreita comunhão um com o outro, e agora essa comunhão logo seria colocada à prova e ainda que por pouco tempo, interrompida. O Filho de Deus deve agora embarcar na missão de recuperar Seus filhos e filhas humanos. Pai e Filho compreendem os riscos e os custos envolvidos, mas o amor os impulsiona.

Por um breve momento, o Pai e o Filho olham para o futuro, e com olhos proféticos assistem o desenvolver da missão. O desprezo, a rejeição, o ódio, o cuspir, o chicote e os cravos, tudo isso é nada em comparação com aquele momento horrível do tempo em que o céu e a terra ficam parados e contemplam a separação do Pai e do Filho. O Filho observa os milênios de culpa, sofrimento, rebelião e inutilidade serem lançados sobre Ele e observa-o sacudido como uma folha, rasgado pelo sentido do rosto oculto do Pai causado pelo pecado. O Pai está com Seu Filho nas trevas, mas é o Filho que leva nosso senso de abandono aos horrores da morte³⁵.

O abraço se faz mas forte. Como o Pai pode entregá-lo a esse destino? Em um nível mais profundo, ambos lutam com a possibilidade de fracasso e perda eterna do poder do pecado. O Filho de Deus levaria sobre si a natureza humana, fornecendo uma janela de oportunidade

³⁵ Hebreus 2: 9

para Seu arquí-inimigo, Satanás, dominá-lo. Não havia garantias de sucesso. Como eles poderiam aceitar um risco tão elevado? Como poderiam alimentar um plano tão impressionante? No entanto, o amor ágape os leva adiante.

Essa longa pausa que parece uma eternidade finalmente termina; ambos decidem executar o plano. O Filho dá um passo à beira do céu, um último olhar para o rosto amoroso de Seu Pai e então vem.

No capítulo 6 examinamos a longa e desafiadora lista com a qual Deus precisaria lidar se quisesse salvar seus filhos e filhas na terra. No capítulo 9, vimos o desenvolvimento do reino de Satanás no coração do homem e como Satanás nos governa através do nosso senso de inutilidade. Se Jesus quebrou esse poder, ele deve remover esse sentimento de inutilidade. Ele deve reconectar nosso senso de identidade como filhos de Deus e superar a falsa identidade concebida na árvore Duracell.

Um profundo presságio deve ter tomado conta do coração de Satanás, enquanto observava os anjos cantarem o hino de alegria aos pastores que o Messias havia chegado. A estrela brilhante que guiou os sábios até o estábulo humilde não acrescentaria conforto. Você pode imaginar, enquanto olha para esse bebê nobre, que ele sabia que estava em uma briga. Ele foi incapaz de quebrar a calma pacífica que pairava sobre a criança, o que ele sempre foi capaz de fazer com todas as crianças anteriores. Foi um quebra-cabeça; a criança era feita de carne e sangue, mas uma profunda paz repousava sobre ela que ele era completamente incapaz de perturbar. Satanás sabia que estava com problemas.

Esse espírito conturbado repousou sobre o coração de Herodes e nos é dada uma idéia da turbulência que agita o mundo espiritual das trevas. O profundo sentimento de insegurança que governava Herodes o tornou uma isca fácil para a campanha de pavor de Satanás contra o reino dos céus. Ele o tiraria antes que a disputa real começasse. Mas a confiança pacífica do infante rei não foi abalada. A providência criou

uma maneira de escape para ele a fim de revelar a verdade sobre seu Pai, expondo o governante das trevas e em carne humana romper as cadeias de insegurança que escravizavam a raça humana condenada.

A vida de Jesus pode ser resumida nas seguintes palavras:

“E quem me enviou está comigo. O Pai não me deixou só, pois sempre faço as coisas que Lhe agradam.” João 8:29

Não importa o que Satanás fizesse, não conseguia quebrar esse senso de dignidade e confiança. Cristo se apegou à Sua Filiação com uma tenacidade que até impressionou o príncipe das trevas. Satanás deve ter ficado furioso com seus esforços fúteis para levar Cristo ao pecado. Enfim, alguém que resistiu a Satanás. Após quatro mil anos de sucesso com cada pessoa, Satanás bate na rocha sólida de uma alma humana que está confiante em Sua Filiação a Deus. Filiação era a chave da vitória; A filiação era a fortificação mais segura contra aquela torrente de inutilidade que afogava a raça humana e, portanto, a filiação deve ser o ponto focal do conflito entre Cristo e Seu agressor.

A cidade de Nazaré é pulsada de emoção. As notícias do batista se espalham rapidamente. O precursor do Messias havia chegado e, quando a mensagem chegou à humilde carpintaria, Jesus sabia que chegara a hora de glorificar Seu Pai. Ele deixa o cinzel, abraça a mãe e segue em direção ao Jordão.

Jesus está confiante em Sua filiação, mas o conflito vindouro no deserto o testará como ninguém foi testado antes. Os portões da angústia humana serão lançados sobre Ele como uma represa estourada. Jesus deve enfrentar toda a força da inutilidade humana e permanecer firme. Se Ele puder permanecer firme, pela primeira vez alguém terá quebrado as correntes da Duracell. Os despojos desta vitória se tornariam a herança daqueles que ne Ele crêem.

A batalha no deserto foi fundamental para o trabalho da cruz. De que serve a oferta de perdão se a alma humana não pode quebrar as

correntes do seu nada? Qual é o benefício da mais bela revelação do amor se nenhum homem, mulher ou criança tem o poder de abraçar esse presente? - nenhum! A inutilidade e o nada do Duracell devem primeiro ser superados e os despojos da vitória colocados nas mãos da raça humana, para que todos possam ter o poder de abraçar o presente incomparável da cruz e realmente acreditar que Deus os ama e os perdoa.

O Pai sabe o que está por vir e fortalecerá a mão de Seu Filho para a batalha, não por uma exibição poderosa, nem pelo uso de um exército com armas. Nada disso encontraria o inimigo vindouro. Deus oferece sua melhor arma - o poder que advém do relacionamento entre eles. Quando Jesus sai da água e a pomba desce, os céus se abrem e Jesus ouve audivelmente a voz de seu Pai: "**Este é meu filho amado, em quem me comprazo.**" Essas palavras são a espada mais afiada que o Pai poderia ter entregue a Seu Filho para lutar. Seguro na PALAVRA de seu Pai, Ele lutará contra o inimigo e quebrará as amarras do pecado em nosso favor como nunca poderíamos quebrar.

O significado desta afirmação é muito mais profundo que a maioria poderia imaginar. O fato de Deus estar aceitando um membro da raça humana oferece uma esperança incrível para o resto de nós. Por meio de Jesus, Deus alcança cada um de nós e nos diz que somos Seus filhos amados. Se algum dia esperamos aceitar o presente da cruz, devemos primeiro ouvir essas preciosas palavras: "Você é meu filho amado, em quem me comprazo." É impossível aceitar um presente de um inimigo sem se perguntar se ele está envenenado ou se tem armadilhas, mas um presente de um membro amoroso da família pode ser aceito pelo que é - um presente, puro e simples. Não há outra maneira de abordar a cruz além da ponte de uma sólida crença em nossa filiação ou filiação a Deus. Qualquer outro caminho levará ao legalismo ou licença para pecar.

Essas palavras do céu devem ter enfurecido Satanás. Um lembrete de algo que ele era, mas agora não é - um filho! Era um lembrete de seu

nada e futilidade. No entanto, o orgulho não morre facilmente, portanto Satanás se prepara para desencadear sua enxurrada de tentações sobre Jesus no deserto.

O registro da Bíblia diz que Jesus “esteve no deserto quarenta dias, sendo tentado por Satanás”³⁶. Penso que a maioria das pessoas acharia dez minutos de tentação constante irresistível; imagine quarenta dias! Satanás teve quatro mil anos de prática para acertar e você pode ter certeza de que Jesus foi feito o alvo de todas as armas do inferno. Quem pode compreender a profundidade deste conflito? Todo o universo prendeu a respiração quando Satanás desferiu golpe após golpe no Filho de Deus. Quanto a nós, estávamos dormindo profundamente, alheios à posição heróica de Jesus para nos libertar. Se Jesus falhasse aqui, todos teríamos sido esmagados pelas correntes do nosso nada. Jesus era a nossa única esperança de atravessar-mos a escuridão.

Chego a um ponto como esse e só tenho que parar e pensar nele. O que posso dizer? Meu coração se enche de alegria pelos esforços incansáveis e determinados desse poderoso príncipe para nos ajudar em nossa terrível situação. É como um pai ou mãe que atravessaria uma casa em chamas para salvar seu filho. Ele foi quase esmagado mentalmente por Satanás, mas não abandonou Sua Filiação. Esse homem faz com que algo dentro de mim grite: “Devo valer alguma coisa. Ninguém faria isso a menos que realmente se importasse!” Digo que esse amor me atrai de uma maneira que considero irresistível. Eu resisti a ele em algum momento, mas graças a Deus ele é mais determinado do que eu!

Quando Jesus está no ponto mais vulnerável - cansado, faminto e solitário, tudo o que leva a humanidade a se comprometer - Satanás chega ao cerne da questão. “Se você é o Filho de Deus, diga a essas pedras que se transformem em pão”³⁷. O que mais o teste seria senão a

³⁶ Marcos 1:13

³⁷ Mateus 4: 3 NVI

respeito da filiação? Jesus não foi informado por quanto tempo ficaria no deserto; o registro não diz que lhe foi dito que em quarenta dias que tudo acabaria. Jesus ainda estava lá fora, e nenhum corvo havia vindo para alimentá-Lo, nenhum maná havia caído do céu. Talvez ele estivesse enganado sobre a voz do céu? “Seu pai não gostaria que você permanecesse nessa condição. Faça algo a respeito”, sussurra Satanás.

Satanás estava usando o apetite para tentar quebrar a fé de Jesus na palavra de Seu Pai. Quarenta dias antes, Deus havia dito: "Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo." Se Jesus transformasse pedras em pães, ele demonstraria dúvida na palavra de Deus, e essa dúvida seria suficiente para confundir Sua identidade. Além disso, Jesus está sendo solicitado a realizar algo para provar Sua identidade. Pedir a Jesus para transformar pedras em pão para provar quem Ele é, era uma porta direta para o reino de Satanás - identidade por desempenho e conquista.

Quanto de nós não caímos nessa armadilha de provar nosso valor pelo que alcançamos? Motivados a mostrar que temos como chegar ao topo, ignorando o sono, o descanso, e, principalmente o tempo de oração e o estudo da Bíblia, ficando até tarde no escritório e perdendo o tempo vital da família - apenas para obter uma promoção ou bônus. Por que nos esforçamos tanto? Em muitos casos, acredito que estamos respondendo ao desafio: "Se você é filho ou filha de Deus, realize um grande ato para provar isso".

Quando você acorda de manhã e quer dedicar algum tempo para meditar e estar com Deus, sua cabeça começa a se encher de todas as coisas que precisam ser feitas naquele dia, até que você não aguenta mais? Então você faz uma oração de 5 minutos e depois parte para o dia. Isso acontece com você? Por quê? Se você chega ao final do dia e descobre que não conseguiu muito, ainda está contente e feliz, ou se sente decepcionado e um pouco deprimido? Você fica agitado com o "desperdício de tempo" deitado em uma cama doente, quando pode

estar riscando as coisas da sua lista de tarefas a fazer? Todas essas coisas apontam para o fato de que, sem exceção, todos nós caímos nas tentações de Satanás de provar nossa identidade e valor pelo que fazemos. Devido ao fato de que no fundo carregamos esse fator de insegurança que Adão e Eva nos transmitiram, somos alvos fáceis para a necessidade de criar folhas de figueira espirituais, mentais e físicas para nos cobrir. A pessoa insegura sempre responderá a um desafio à sua identidade, enquanto uma pessoa segura nem se incomodará com isso. Isso me lembra uma época em que eu estava andando com meu amigo que tinha um Rottweiler. Passamos pela casa de um vizinho que tinha um cachorro muito menor. O cachorro pequeno latia, latia e corria, tentando chamar a atenção do Rottweiler. O Rottweiler nem sequer virou a cabeça para olhar para o cachorro menor. Era como se o cachorro menor estivesse dizendo: "Vamos, Sr. Rottweiler, eu vou provar ao meu dono que posso vencer um cachorro grande como você", mas o Rottweiler estava confiante em quem ele era e nem sequer respondeu ao desafio. O que isso acrescentaria a ele?

É exatamente por esse motivo que Jesus teve que entrar no deserto da tentação. A família humana precisava de uma pessoa que pudesse demonstrar que acreditava que era filho de Deus simplesmente porque Deus disse isso, em vez de provar isso pelo que fez. O mundo precisava de um Davi para enfrentar o aparentemente invencível Golias da inutilidade que nos liga aos pecados e nos torna escravos do diabo. De fato, a história da tentação de Cristo no deserto tem muitas semelhanças com a história de Davi e Golias:

1. Satanás, como ser espiritual, tinha muitas vantagens sobre Jesus, que estava sobrecarregado com a natureza humana. 1 Samuel 17:33
2. Jesus representou toda a raça humana e a vitória significava liberdade para nós, assim como Satanás representava todas as forças do mal e uma vitória para ele significava que

permaneceríamos para sempre os escravos dos poderes das trevas. 1 Samuel 17: 9

3. Jesus ficou 40 dias no deserto enfrentando as provocações e tentações de Satanás, assim como Golias provocou Israel por 40 dias. 1 Samuel 17:16

4. Satanás / Golias veio em seu próprio poder, mas Jesus / Davi veio em nome do Senhor para revelar Seu Pai e expor aquele que havia desafiado o exército do Deus vivo. 1 Samuel 17:45

5. As armas que Jesus usou pareciam fracas para os padrões mundanos - Ele confiou nas palavras de Deus e usou essas palavras com precisão para expor a mente de Satanás.

Os paralelos são notáveis. Não posso deixar de me colocar como um daqueles soldados israelitas na encosta da colina, ouvindo Golias insultar meu Deus, minha religião e a mim mesmo. "Onde está seu deus? Por que você não luta comigo se Ele é tão forte? Você é fraco e inútil e é uma vergonha para o seu Deus. "Ouvir esse tipo de abuso por quarenta dias seria realmente deprimente. Basta olhar para o tamanho dele! Sua armadura brilha à luz do sol enquanto sua voz monstruosa grita insultos através do vale. A situação parece desesperadora, e há um sentimento de resignação à escravidão. Hoje é diferente? Temos as provocações de Satanás sobre nossas inabilidades e fraquezas. Suas tentações parecem tão fortes e avassaladoras, e caímos nelas de novo e de novo, e há esse sentimento de resignação à escravidão. Existem até aqueles que pregam que nossa escravidão nunca pode ser vencida e que o pecado sempre nos superará; uma triste rendição à escravidão do pecado. O Filho de Davi está em nosso acampamento, e Ele nos emancipou das correntes do diabo. Sua vitória no deserto da tentação é uma vitória para toda a família humana. Você pode optar por pensar que ainda deve enfrentar o seu Golias, ou pode observar com admiração na encosta enquanto Jesus corta a cabeça da sua tentação. Se você

acredita que já tem a vitória por causa de Jesus, em vez de esperar que Ele o livre, então você encontrou o ponto crucial da fé.

Estou tão imensamente feliz que o Filho de Davi me libertou do poder da inutilidade. Ele removeu do meu coração a minha rebelião e o orgulho. Ele colocou meus pés na rocha sólida de ser identificado como um filho de Deus. Ele pessoalmente enfrentou as dúvidas por mim e as conquistou pela fé na Palavra de nosso Pai. Cantem e regozije-se comigo, filhos e filhas de Deus. Jesus quebrou as correntes da Duracell e nos fez aceitos no Amado.

11. Abrindo os Portões do Céu

Um facho de luz rasga a escuridão para sinalizar que o amanhecer chegou. Ele também indica o horário para o início da tarefa. O pulso acelera, a respiração diminui, enquanto os preparativos são feitos para a jornada. Enquanto se dirigem ao amanhecer, a mente de Abraão está inundada de lembranças. Ele se lembra de segurar Isaque pela primeira vez e o imenso sentimento de alegria que sentiu após uma longa espera. Memórias do pequeno Isaque pulando na cama do papai e aconchegando-se perto enquanto ele ouvia atentamente as histórias de Adão e Eva, Noé e muitos outros, pendem como enormes pesos de chumbo em seus ombros enquanto ele contempla a tarefa diante dele, como Deus ordenara:

“Toma agora teu filho, teu único filho Isaque, a quem você ama, e vá para a terra de Moriá, e ofereça-o ali como holocausto em um dos montes dos quais eu direi.” Gênesis 22: 2

Deus havia falado e Abraão agora reúne todas suas forças para obedecer a ordem. Não há explicação, nenhuma razão apresentada, apenas o comando. Ao longo dos anos em que Abraão andou com Deus, ele aprendeu a não resistir aos Mandamentos de Deus. Ele chegou ao ponto de confiar que Deus sabe o que é melhor e qual é o único caminho seguro a seguir. Ainda assim, o caminho é difícil, impensável!

Quem pode compreender a luta que assola a mente de Abraão? De bom grado escolheria ser a oferta em vez de seu filho. Não havia nada que ele não fizesse para salvar seu filho de seu destino. Abraão respira com dificuldade enquanto luta para esconder sua dor de Isaque. Este deve ser um pesadelo que logo desaparecerá. A realidade chega quando Isaque pergunta: “Pai, temos a madeira e o fogo, mas onde está o sacrifício?” Uma flecha atinge o coração de Abraão. Como irá

responder? Uma oração rápida ascende a Deus por sabedoria e em seguida, Abraão responde: "Deus proverá o sacrifício, meu filho".³⁸

No topo da montanha, Abraão revela dolorosamente a Isaque sua compreensão do mandamento de Deus. Isaque é um jovem e poderia facilmente dominar seu pai e fugir dele, mas Isaque aprendeu a disciplina da obediência e entrega seus próprios desejos à sabedoria de seu pai. Todo o céu observa enquanto Abraão prepara seu filho, seu precioso filho, para o momento final. A razão humana agora desencadeia uma pilha de argumentos contra a fé, mas Abraão como um cedro alto aos ventos ciclônicos, curva-se, mas não cede à sua determinação de realizar sua compreensão do pedido a ele feito³⁹.

Está tudo pronto e Abraão olha para o filho. A dor rasga seu coração e sua força começa a falhar, mas ele se mantém firme. Ao fazer a oração, decide mergulhar a faca que acabará com a vida de seu filho mais precioso.

Nesse momento, uma voz é ouvida. Abraão! Não coloque a mão na criança, pois agora eu sei que você teme a Deus.

Ao refletir sobre essa história, não posso deixar de tentar me colocar no lugar de Abraão e meu filho no lugar de Isaque. Compreendo em parte a pressão que ele suportou, mas a imagem é imediatamente interrompida. Algo no fundo me alcança e proíbe que a imagem seja concluída. Emocionalmente, minha mente não consegue lidar com essa cena.

Para entender o horror e o sacrifício de Jesus na cruz, precisamos vislumbrar a profundidade do relacionamento entre o Pai e o Filho. A

³⁸ Gênesis 22:7-8

³⁹ Veja o livro Ágape, capítulo 24 - Abraão e a abominação que traz a desolação em fatheroflove.info

própria essência do Seu reino é modelada entre eles; o núcleo de Sua abordagem da vida é revelado no amor que eles têm um pelo outro. Se não adicionarmos essa dimensão relacional à cruz, teremos realmente perdido o objetivo.

“Pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.” João 3:16

O rompimento de um relacionamento precioso é a coisa mais devastadora que uma pessoa pode experimentar. O pensamento de estarmos separados dos que amamos é um medo que se esconde profundamente no coração de toda alma humana. Depois de ficar longe de minha família por apenas uma semana em um discurso, meu coração anseia por estar em casa com aqueles que eu amo. Não há nada neste mundo que eu trocaria pelo relacionamento com minha família. Até o pensamento disso é doentio e, no entanto, quando olhamos para o coração de Deus, conforme revelado na Bíblia, descobrimos que Deus, nosso Pai e Seu Filho, estavam dispostos a romper o relacionamento entre si, apenas para que você e eu pudéssemos um dia caminhar pelos portões do céu e se reunir com Nosso Criador e Seu Filho.

Alguém pode responder: "Sim, mas Jesus sabia que Ele ressuscitaria e se reuniria com Seu Pai novamente, por isso não foi tão ruim." - Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? "Quando a culpa de um mundo rebelde se abateu sobre Ele e o amor de seu Pai foi envolto em nossa descrença humana no perdão de Deus por nossos pecados, Jesus procurou a escuridão para encontrar o rosto amoroso de Seu Pai. Essa sempre foi sua alegria por toda a eternidade, mas o pecado escondeu o rosto do Pai, para que ele soubesse o que é estar completamente separado Dele. Sua esperança foi tragada, e a morte era tudo que o esperava; Ele sentiu que estaria para sempre separado Daquele a quem amava e então gritou: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" Pense nisso por um minuto; é inspirador!

Deus não abandonou Seu Filho, mas o peso de nossos pecados sobre Jesus fez com que sentisse o que os pecadores sentem por causa da culpa. No capítulo 9 lemos sobre Caim que clamou: “Minha iniquidade é maior do que se pode perdoar.” Cristo carregou isso na cruz por nós. Nossos pecados nos fazem sentir que Deus está contra nós e realmente deseja nos matar por causa de nossos pecados, mas Deus provou Seu amor por nós e permitiu que Seu Filho passasse por essa experiência em nosso lugar para que pudéssemos acreditar que podemos ser perdoados.

Tudo isso levanta a questão: qual é a vontade de Deus em derrubar as barreiras entre Ele e nós? Na história de Abraão e Isaque vemos uma figura de Deus e de Seu Filho. É natural a nós, juntamente com Abraão pensar que Deus queria que Abraão matasse seu filho. Deus disse a Abraão para oferecer seu filho, e Abraão entendeu que isso significava matá-lo porque isso reflete nossa percepção humana de justiça pelo pecado. O fato de Deus ter segurado Abraão, mostra que este não era Seu desejo, mas no processo, Abraão revelou uma fé que estava disposta a entregar todas as suas esperanças a Deus. Quando Deus forneceu o cordeiro a Abraão como substituto, vemos que Deus forneceu este substituto para a percepção de justiça do homem. Deus permitiu que Seu Filho se separasse Dele para que pudéssemos acreditar que somos perdoados dos nossos pecados.

No terremoto e na escuridão daquele dia terrível em que o maior amor foi separado por causa de nossos pecados, ouço o clamor do Pai: “Meu filho, meu filho, como posso desistir de você? Como posso deixar você ir? ”Isto é o verdadeiro inferno. Tanto o Pai quanto o Filho experimentaram o Inferno ao ver rompido este relacionamento em nosso favor. Eles pagaram o preço que entendemos que devia ser pago. O que mais pode ser a essência do Inferno senão o oposto do que o reino de Deus representa, que é um relacionamento íntimo e amoroso?

Então, o que isso significa para nós? Isso significa que o Filho de Deus experimentou o horror da separação do amor divino em nosso favor, para que não tenhamos que experimentá-lo. “Morte, onde está o seu aguilhão, e inferno, onde está a sua vitória?”⁴⁰ Agora, nada pode nos separar do amor de Deus por causa do que Cristo e seu Pai fizeram por nós. O sacrifício e a oferta não eram exigidos por Deus, mas, para que fossemos perdoados, Deus pagou o preço final.

O portão do céu se abre a nós porque o Filho de Deus experimentou o peso esmagador do inferno para poder fechar este portão. Não precisaremos entrar lá e experimentar o choro e o ranger de dentes como acontecerá com aqueles que rejeitam o que Jesus fez pela humanidade e se separam permanentemente do amor divino.

O desafio que nos resta agora é fazer essa jornada em nossas mentes a partir de um estado em que nos sentimos inúteis, desafiadores e determinados (gravando uma identidade pelo que fazemos) de volta à fonte da vida, onde o amor espera por nós. Saibam que somos Seus filhos amados. Embora Jesus tenha aberto os portões do céu para nós, devemos fazer a jornada do reino da Duracell para o reino de Deus, da identidade pela conquista à identidade por filiação e adoção, ou seja, da salvação pelas obras para salvação pela fé. O restante deste livro será dedicado aos desafios e privilégios dessa jornada.

⁴⁰ 1 Coríntios 15:55

Seção 3 - A viagem de volta à condição de Filhos

12. Vida impulsionada pela Duracell

Um ar de expectativa invade a sala. Estou sentado com meus colegas estudantes no auditório e ansiando por ouvir um nome familiar. Eu havia trabalhado duro naquele ano em meus estudos, e, embora dissesse a mim mesmo que isso realmente não importava, no fundo o desejo crescia dentro de mim.

A escola estava distribuindo prêmios a vários alunos por suas realizações ao longo do ano. Durante este evento, faço um jogo mental muito interessante. "Você trabalhou duro este ano, poderia receber este prêmio ... não, outra pessoa ganhará ... mas você tem uma chance." Quando chega o momento em que o nome deve ser lido, meu coração começa a bater mais forte antecipando o momento, e então ouço o nome; não é o meu, mas de um dos meus amigos. É aqui que fica interessante. Por fora, estou aplaudindo meu amigo e seu sucesso, mas por dentro está acontecendo algo muito diferente: "Por que ele conseguiu isso? Eu trabalhei mais do que ele, não acredito que deram a ele. Ah, acho que sei o porquê. Ele é parente de um dos professores e foi por isso que o escolheram. O resultado foi manipulado! Não é o que você sabe, é quem você conhece". Todo o tempo eu estou batendo palmas, sorrindo e tentando parecer natural. Mas as nuvens começam a se acumular e, pelas próximas horas, estou me sentindo um pouco deprimido e um pouco zangado.

Na verdade, é apenas mais um dia de vida alimentado pela Duracell.

Não leva muito tempo para que uma criança descubra que se quiser ser valorizada e aceita, deve ser a primeira entre iguais. Bem-vindo ao mundo da comparação. Você já caiu na armadilha de comprar a um de seus filhos um presente de aniversário e nada para o outro? Normalmente, todo o inferno parece irromper, e seu filho privado está repetindo as palavras "Não é justo", em meio a lágrimas e gritos e às vezes até uma birra. Depois, há a competição "me observe" no parque. Você está assistindo um de seus filhos no escorregador e sorri enquanto eles deslizam para baixo. Atrás de você, uma voz grita: "Observe-me" e você se vira para ver seu outro filho balançando no balanço. Você volta sua atenção para outra coisa e seu filho percebe e grita: "Observe-me" e, em seguida, é atingido por toda uma série de "observe-me" como metralhadora, cada um "observe-me" aumentando em volume e intensidade. Então você se senta para almoçar, e ouve esta melodia adorável: "Ele tem mais do que eu, não é justo, eu quero mais." Essa é a essência da vida alimentada pela Duracell. À medida que envelhecemos tentamos ser um pouco mais refinados, mas a comparação e a busca de atenção formam o centro da existência humana.

A maioria dos currículos escolares parece entender essa necessidade de comparação e busca de atenção. Estar reunido com um grupo de colegas longe dos afetos do ambiente doméstico fornece a cultura perfeita para incorporar os princípios Duracell. Os próximos 12 anos serão uma corrida para se destacar comparativamente em uma ou outra área, e assim, garantir um futuro brilhante e feliz. A maioria das culturas parece favorecer os mais inteligentes. A inteligência comparativa é uma posse que o levará longe. Alguma vez você já se perguntou por que as crianças que têm a capacidade de reter e regurgitar o conhecimento tendem a receber mais do que a criança que é mais dotada com as mãos?⁴¹ Você

⁴¹ Western culture is based very much on Greek culture which tended to be more academic than practical. It is no accident that the beast in Revelation 13 described as leading the whole world was primarily a leopard which represents the kingdom of Greece.

poderia imaginar alguém obtendo ingresso na universidade porque realmente sabia como cuidar de uma criança, de um jardim ou consertar um motor de carro? Existem lugares para pessoas com essas habilidades, mas a duracell costuma colocar o acadêmico no topo da lista.

Ano após ano as crianças trazem para casa seus boletins e desenvolvem uma percepção de si mesmas com base nesse boletim. Eu experimentei várias situações em que uma pessoa era dotada com as mãos, mas lutava academicamente. Como resultado, você costuma achar que são muito auto-limitados com comentários como "Isso está além de mim" ou "Eu nunca poderia fazer isso" ou o flagrante "Eu sou burro demais para isso".

Nunca tenha medo de acreditar que haja outras maneiras de obter sucesso. Todo sistema escolar possui um programa esportivo que permite às crianças desenvolver um guia comparativo atlético. As crianças passam milhares de horas desenvolvendo uma habilidade atlética que, esperançosamente, um dia lhes trará o poder e a glória que desejam. Todos sabemos que o esporte é apenas um jogo, certo? Diga isso a todos os fãs de futebol ingleses que assolam as ruas da Europa durante a Copa do Mundo. Que tal o homem que estava assistindo seu amado time de críquet perder a Copa do Mundo? Como resultado, ele teve um ataque cardíaco e morreu antes do final do jogo. E por que vários desportistas podem receber milhões de dólares por ano por chutar um pedaço de couro, tentando colocá-lo entre duas varas? O esporte é um negócio sério, pois fornece um dos meios mais simples de ganhar valor com a conquista e obter toda a atenção que uma pessoa poderia desejar. É um dos melhores sistemas para alimentar a Duracell e matar a crença de que podemos ser valorizados pelo relacionamento e não pela conquista.

Uma das coisas mais interessantes sobre o esporte é que embora você possa se apresentar no mais alto nível, se você ficar em segundo lugar,

ninguém se lembrará do seu nome. O trauma emocional da perda pode ser devastador. Lembro-me de assistir a um jogador de futebol caído no chão chorando como um bebê por causa de sua tentativa fracassada de gol em um pênalti que fez com que seu time perdesse o troféu almejado. Lembro-me de assistir seu treinador ajudando-o a sair do campo e me perguntava quanto ele achava que valia naquele momento. Mas é claro que é apenas um jogo. Sim, mas é um jogo que é uma luta de vida ou morte por valor e aceitação.

Poderíamos listar vários outros deuses que esperamos que nos mostrem favor e nos dêem o sucesso e a felicidade que desejamos. Existe o reino da beleza física. O mundo da garganta cortada, onde a fama pode ser conquistada ou perdida com base na estrutura dos ossos da face ou no tamanho do peito. Quantas moças você conhece que choraram para dormir noite após noite porque achavam que não haviam alcançado a nota necessária? Recentemente, vimos um rápido aumento de um problema chamado anorexia, que leva principalmente as mulheres a passar fome para que possam chegar a um peso incrivelmente pequeno.

O domínio da criação de riqueza, status de trabalho ou mesmo status de subúrbio. Trabalho no mundo corporativo de colarinho branco há alguns anos e é bastante interessante observar a ordem hierárquica. Você pode dizer a posição de uma pessoa pelo tipo e qualidade de seus móveis de escritório. O chefe superior tem uma sala separada para seu escritório, com vista para as ruas abaixo. Ele tem a cadeira de couro com encosto alto e apoios para os braços. Ele tem a grande mesa de madeira equipada com o computador mais recente. O próximo cara também tem seu próprio escritório, mas sua vista da janela não é tão boa e sua cadeira não é tão chique e seu computador não é tão rápido. O próximo cara só tem seu escritório dividido e sua cadeira não tem apoios para os braços. Ah, e ele não tem um telefone com viva-voz e nem consegue ver pela janela. É ridículo quando você pensa sobre isso, mas são questões muito importantes no mundo corporativo. A mobília de escritório é uma parte importante da comparação eficaz com seus colegas.

A lista de oportunidades comparativas é interminável no mundo da Duracell, mas geralmente elas tendem a se enquadrar em uma de algumas categorias básicas:

1. Nível de Educação
2. Capacidade atlética
3. Música / Habilidade Artística
4. Status do Trabalho / Nível de Renda
5. Aparência Física
6. Bens
7. Nacionalidade

Estes são os deuses que o mundo adora e espera que os favoreçam. Eles são mestres exigentes e geralmente exigem submissão completa se você espera ser favorecido por eles. Eles geralmente exigem o sacrifício de familiares e amigos; se você tiver sorte, poderá ter seu momento de glória antes de desaparecer no nada. Todos nós nos tornamos escravos desses deuses através do poder do Duracell, e é desses deuses que o Deus que criou os céus e a terra procura nos salvar.

13. Escada para o Céu

Os dias estavam ficando mais curtos e mais frios; o inverno estava a caminho. Era hora de preparar a pilha de madeira para suprir a lareira através do frio cortante que logo desceria sobre o pequeno e feliz vale. O homem da casa estava ocupado cortando madeira quando espiou pelo canto do olho um pequeno par de sapatos. Ele olhou para cima e havia um menino observando todos os seus movimentos. "Meu pai pode cortar madeira mais rápido que isso." "É mesmo?", Respondeu o homem, um tanto divertido com a ousadia do rapaz. "Ele com certeza pode! Meu pai pode fazer qualquer coisa. Ele é o melhor que existe." - "Bem, você tem o privilégio de ter um pai assim."

Essa foi a simplicidade da minha infância. Esses eram os dias em que mamãe e papai não faziam nada errado e eram as pessoas mais incríveis que se possa imaginar. De certa forma, teria sido bom permanecer nesse estado simples, mas não era assim. Depois de pouco tempo na escola, comecei a me adaptar à constante rodada de comparações, procurando encontrar meu lugar na pequena comunidade de crianças com quem compartilhei minha experiência educacional. O nível de comparação não foi tão intenso durante os dias da escola primária e muito da minha experiência no início da escola são boas lembranças. Havia muitos artesanatos, jogos e atividades; geralmente era muito divertido. Mas houve momentos em que o futuro me foi apresentado e eu experimentaria o sabor agri-doce do reino Duracell.

Quando eu tinha sete anos, minha família mudou-se para um novo lugar e logo eu estava entrando em um de crianças desconhecidas. Fiz amigos rapidamente, mas também encontrei alguns colegas desagradáveis. Eu era uma criança bastante gorda e duas crianças magras decidiram que conseguiriam alguma vantagem pelo fato de eu ser mais gordo do que elas.

"Gordo", "Alberto Gordo" e "Idiota" são alguns dos nomes que me lembro. Foi uma experiência horrível, e que muitos de nós encontramos na infância. Isso aconteceu dia após dia. O inimigo das almas estava usando esses meninos para destruir meu senso de valor. A caminho da escola, certa manhã, decidi que bastava. “Mãe, eu não vou sair do carro. Não vou para a escola. - É claro que você vai, meu filho. - Não, não vou! Quando chegamos, vi aquele par ameaçador como abutres esperando para atacar sua presa. Mamãe abriu a porta e tentou me tirar para fora. Os próximos minutos foram bastante intensos. Chutei, protestei, gritei e me agarrei na minha cadeira. Seria apenas o caso de um garoto típico e mal comportado? Talvez, mas quando meu senso de identidade como pessoa estava sendo atacado, eu tomava algumas medidas desesperadas para me salvar. Na verdade, não me lembro do que aconteceu depois, mas lembro que o assédio moral parou. De qualquer modo, ali estava uma amostra real do que estava por vir.

A crueldade manifestada nas crianças é o resultado cru e desenfreado dos princípios do reino comparativo de Satanás em ação. Muitas vezes podemos ficar atordoados pelo descarado egoísmo e ingratidão que as crianças exibem. Naturalmente, crescemos com essas características? Não. Como aprendemos, ninguém deixa este reino sem a assistência do Filho de Davi. À medida que envelhecemos, simplesmente nos tornamos mais astutos e refinados.

Quando cheguei ao ensino médio, estava bem programado. Eu estava aprendendo a adorar o deus da educação, o deus do esporte e o deus da aparência física. Agora eu queria adorar o deus do dinheiro, mas não tinha emprego! Tudo ao meu redor estava me dizendo que eu tinha que me esforçar para ser o primeiro; esforçar-me para alcançar. Aprendi que apenas vencedores são aceitos e perdedores não valem nada. Muitas vezes meu incentivo para ir bem na escola foi motivado mais pela possibilidade de alcançar o primeiro lugar do que simplesmente apreciar o conteúdo do que eu estava aprendendo. Eu assistia filmes na televisão que reforçavam essa crença. Os principais atores masculinos foram

retratados como tendo de realizar um grande feito que derreteria o coração de uma jovem. Isso me ensinou que um relacionamento era algo que você alcança e que a jovem parecia mais um prêmio do que uma amiga. Não que você afirme dessa maneira, tudo isso acontece no nível subconsciente.

Era hora de sonhar. Costumava deitar na minha cama e sonhar em acertar as vitórias da Austrália em uma partida de críquete, ou marcar o gol final, ou arriscar a vida e os membros para salvar uma jovem donzela em perigo. Esses sonhos formaram o tecido do meu sistema de valores.

Quanto mais sonhava, mais decidido me tornava a alcançar esses objetivos. O problema é que não se consegue atingir esses objetivos sozinho. Eu tive que vencer outras pessoas. Eu queria meus amigos, mas queria meus sonhos primeiro. Eu podia ser civilizado quando meus sonhos não eram ameaçados, mas quando sentia que meus sonhos estavam sendo desafiados, era guerra!

Trabalhei duro para alcançar meus objetivos. Eu me destacava no esporte e na minha educação; bem, dois em cada três não é ruim. Então comecei a entrar em outra fase. Quando cheguei ao topo, tive que tentar ficar lá. Havia um constante olhar por cima do ombro para guardar minha posição preciosa. Depois, há a expectativa de reputação. Depois de conquistar uma reputação, e se eu fiz mal? Isso seria horrível, então fiquei ainda mais determinado a não escorregar.

Essa batalha continuou por um tempo até eu começar a perceber que alcançar todos os meus objetivos seria quase impossível. Isso me levou a ter explosões de raiva! Eu acho que devo ter me sentido traído. Eu havia servido bem meus mestres e agora eles estavam zombando de mim. Fui treinado em um sistema que nunca poderia me dar uma sensação duradoura de valor e, portanto, fiquei com raiva.

Muitas pessoas lutam para discernir a volatilidade e a destrutividade freqüentemente exibidas pelos jovens e por que muitas delas cometem suicídio ou recorrem a compulsões de beber e usar drogas. Acredito que é muitas vezes porque eles percebem que nunca alcançarão seus sonhos através dos métodos que foram ensinados. Eles nunca serão ótimos aos olhos dos outros e, portanto, se autodestroem.

Lembro-me de um dia que estava jogando basquete. O jogo estava disputado e a pressão estava alta. O cara que eu estava marcando subitamente fez um movimento para a cesta e, quando ele levantou a bola, eu a alcancei e a tirei de sua mão. Para minha descrença, ouvi o apito do árbitro e a palavra "falta!". Eu sabia que não o havia tocado e, de repente, essa raiva surgiu dentro de mim; raiva que esse sistema miserável que me prometeu o mundo não me deu nada. Fui até o árbitro e fiquei a cinco centímetros do rosto dele e apenas aumentei o volume para um nível obsceno de decibéis. Algo estalou dentro de mim e eu não estava me segurando. Fui prontamente expulso da quadra e banido da competição. Ao sair, acredito que Deus falou comigo. Eu me perguntei: "O que há de errado com você, cara? Você está perdendo o controle!" Foi a primeira vez que eu realmente olhei para mim mesmo e questioneei a direção que eu estava seguindo. Deus estava me chamando para procurar algo melhor. Comecei a sentir que tinha que haver uma maneira melhor.

O inimigo da minha alma também percebeu isso e tentou me levar mais fundo na tentativa de provar a mim mesmo, como um fumante que sente que chegou sua hora de parar e começa a fumar duas vezes mais cigarros. Comecei a retroceder à medida que meus sonhos se desvaneciam e me tornei melancólico. Um dia minha mãe entrou no meu quarto e começou a reclamar sobre a triste condição do mesmo. Digamos que não era o ideal; como a maioria dos quartos de meninos adolescentes. Fiquei irritado por ela ter entrado no meu espaço e estar me ordenando. Soltei uma série de palavras escolhidas e disse a ela para me deixar em paz.

É interessante ver as diferentes maneiras pelas quais Deus pode alcançar uma pessoa. Muitos de meus amigos se referiam às mães como “a velha” ou com uma linguagem humilhante. De alguma forma, meu pai conseguiu me ensinar a ter um certo respeito pelos meus pais, e eu jurei que nunca falaria a minha mãe da maneira como falavam alguns de meus amigos. Quando proferi essas palavras sobre minha mãe, foi como se a última gota de minha dignidade tivesse sido arrancada. Fiquei chocado ao dizer essas coisas e minha depressão aumentou. Eu estava chegando ao ponto de não me importar mais, e esse é um lugar muito perigoso para se estar. Eu tinha a sensação real de que havia chegado a uma encruzilhada. O caminho largo me chamou com suas mandíbulas cheias de vinho, mulheres e música. Do outro lado, havia o caminho estreito, conforme estabelecido pela Bíblia. Eu seguiria a religião que meus pais me ensinaram ou eu iria como um cometa em chamas para o caminho largo? Eu não via mais razão para fingir ser um cristão. Agora estava claro para mim que eu não era cristão e nunca fui realmente, mesmo tendo sido criado em um ambiente cristão. Era Cristo ou o diabo. Felizmente, escolhi tentar encontrar o verdadeiro Jesus da Bíblia.

Decidi ler um livro que estava em nossa casa há muitos anos. Se chama Passos para Cristo. Agora esse título parecia perfeito para minhas necessidades. Comecei a ler com fome e desespero de encontrá-las. Eu tive que encontrar a escada para o céu, porque não aguentava mais o reino de Satanás.

No início do livro, o autor explicou que Jesus veio para dissipar as mentiras que a raça humana havia abraçado sobre Deus, e como Ele veio para mostrar que Deus realmente nos amava. Bebi as palavras como a terra seca sob a chuva do verão. O autor me convidou a pensar em Jesus no jardim do Getsêmani e segui-lo até a cruz.

Enquanto eu estava imaginando essas cenas, de repente senti como se estivesse de pé e olhando para Ele. A figura na cruz parecia muito real,

e eu recebi essa forte impressão de que Ele estava pendurado ali porque me amava e entendia minha necessidade desesperada de escapar do reino de Satanás. Recebi o pensamento de que podia confiar nEle como meu melhor amigo e que Ele me guiaria ao reino celestial. Ao contemplá-lo ali, senti um imenso sentimento de gratidão por Ele estar disposto a me salvar e senti o peso da culpa, ansiedade, depressão e medo que eu carregava durante anos apenas rolar pelas minhas costas. Uma paz entrou no meu coração que eu nunca havia sentido antes, e então chorei de alegria. O Filho de Davi rompeu a minha escuridão e a perfurou com a luz do dia.

14. Mesmos Deuses, Nomes Diferentes

A sala estava cheia de atividade: risos, música e animação juvenil. Na frente da sala, dois grandes alto-falantes tocavam a música das últimas bandas de rock. Eu havia organizado uma festa para comemorar com um grupo de amigos - pelo menos havia tentado. Fui sentar em um canto da sala onde um adolescente animado descrevia uma cena de um dos filmes mais recentes. Eu me acomodei e tentei absorver a atmosfera, mas algo simplesmente não estava certo. Levantei-me e fui para o pátio nos fundos e me juntei a alguns jovens 'Romeus' que estavam discutindo suas últimas façanhas em capturar as mulheres dos seus sonhos. Não, eu também não gostei disso. Garoto, o que há de errado comigo? A música estava começando a me dar nos nervos, e olhei para o outro lado da sala e vi uma cena de vídeo que estava passando, que achei muito ofensiva. O pensamento me atingiu como um trem de carga: Eu odeio essas coisas!

Minha mente acelerou com possíveis cenários. Até aqui, essa havia sido minha definição de diversão, mas agora não as suportava mais. Algo tomou conta do meu coração e tornou impossível desfrutar este "status". Em algum lugar fora do abismo veio o pensamento hediondo de que minha alegre vida havia terminado e que eu nunca mais seria capaz de me divertir. Corri para frente da casa para o gramado frontal, sacudi o punho no ar e gritei: "Você destruiu minha vida!"

Algumas semanas depois da minha 'experiência na estrada de Damasco' com Jesus, minha vida foi revirada. Eu nunca havia sentido tanta paz, e a Bíblia apenas começava a fazer parte da minha vida. Eu estava bebendo da água da vida e experimentava uma liberdade que nunca havia conhecido antes. Quando Jesus entrou na minha vida, as mudanças foram imediatas; De repente percebi que parte da minha linguagem era inadequada, que algumas das minhas piadas eram bastante vulgares e que certos aspectos do meu estilo de vida eram incompatíveis com a nova direção que eu agora estava seguindo. Eu

estava em uma jornada para o novo reino. Era como ir a um país totalmente estrangeiro e aprender o idioma e os costumes partindo do zero. Eu queria aprender porque amava o Senhor daquele reino, mas havia estudado em um reino diferente, e levaria algum tempo para me adaptar.

Não foi senão na noite da festa que eu percebi o quão radical era esta transformação. Visto que Jesus conquistou meu coração por Seu amor, não pude resistir a Ele quando me chamou. Então, na noite da festa enquanto fazia o que achava que era bom, eu podia sentir que Ele estava me chamando para longe desse tipo de vida. Como não sabia de mais nada, fiquei com medo de que o que substituiria este estilo de vida não seria tão bom. É fácil ter medo do desconhecido, mesmo quando sabemos que é o certo. Felizmente, escolhi confiar que Jesus cuidaria de mim, e era melhor confiar Nele do que nos meus sentimentos.

Quando aceitei Jesus como meu Salvador, fiquei flutuando por semanas. Senti uma proximidade especial dEle que permanece comigo até hoje. Jesus abriu para mim os portões do céu, mas agora ele me ajudaria a remover as sementes da Duracell. Ele começou a me ajudar, a erradicar a filosofia da vida que fazia do meu desempenho e conquista o centro do meu sistema de valores. É uma jornada que todo filho de Adão deve seguir, e a única maneira de conseguirmos é manter os olhos fixos na luz da cruz e seguir humildemente os passos de Nosso Salvador nos princípios do novo reino.

Comecei a participar de uma reunião de oração com meus amigos. Naquela primeira noite em que nos ajoelhamos, senti o doce Espírito de Deus ao nosso redor, mas havia outro espírito da minha antiga vida que estava me assediando. Enquanto orávamos em volta do círculo um pensamento me ocorreu: "Não posso orar como essas pessoas podem, elas são tão eloquentes." Minha mente parecia trancada nesse pensamento, e quando o círculo de oração se aproximou de mim, meu coração começou a bater mais rápido. Logo eu estaria no centro das

atenções e todo mundo estaria me ouvindo. Mas espere um minuto; essa foi uma reunião de oração sobre Jesus, não eu!

Aqui está a maldição da Duracell. Embora eu tivesse dado meu coração a Jesus e estivesse procurando segui-Lo, os princípios de minha antiga vida ainda estavam prontos e dispostos a me arrastar de volta a tornar-me o centro de tudo, a tornar minha atuação em oração a questão, em oposição ao meu relacionamento com Deus em oração.

Quando comecei a estudar a Bíblia, muitas vezes me sentia inadequado, porque embora tendo sido criado em um ambiente cristão, percebi que em termos bíblicos não havia me formado sequer no jardim de infância. Eu adorava ouvir o que me ensinavam, mas no fundo da minha mente algo continuava me prendendo a minúcias, dizendo: "Como eles podem achar esses versos tão facilmente? Eu nunca poderei fazer isso." Eu me atrapalhava tentando achar o livro e o versículo e apenas rezava para não ser o último a encontrar a fim de que todos não tivessem que estar esperando por mim. Que vergonha! Os anos de treinamento que recebi em me comparar com os outros começaram a surgir em minha nova jornada cristã. Foi bastante fácil para o Espírito de Cristo me convencer sobre minha linguagem e estilo de vida, mas levaria tempo para eu perceber o quão profundamente enraizados os tentáculos da corrida Duracell.

Ao continuar minha jornada, desenvolvi um profundo amor pela Bíblia. Foi uma das melhores maneiras de aprender sobre o herói que deu a vida por mim. Eu simplesmente adorava estudar sobre Jesus e era uma bênção, mas minha antiga vida estava à espreita, pronta para me prender. Comecei a perceber que as pessoas ao meu redor tinham muito menos conhecimento do que eu sobre as coisas bíblicas. Meu crescente conhecimento bíblico me deu mais confiança para falar e logo eu estava ensinando em pequenos grupos e depois grupos maiores. Mais uma vez, essa foi uma bênção para mim e para os que estavam à minha volta, mas eu estava lentamente voltando a uma plataforma de

valor por desempenho, em vez de valor por relacionamento. Isso acontece lenta e imperceptivelmente, mas acontece. Em retrospectiva, vejo que para muitos de nós, temos os mesmos deuses, mas com nomes diferentes.

Se você olhar para a tabela abaixo, poderá ver como é fácil acreditar na Bíblia, mas viver como o mundo. Não quero dizer viver um estilo de vida selvagem, quero dizer agregar valor pelo que você faz.

No mundo

Educação
Capacidade atlética
Habilidade Artística
Posses
Aparência Física
Nacionalidade

Na igreja

Conhecimento Bíblico
Capacidade de falar em público
Cargo na Igreja
Dons Espirituais
Desfiles de Moda da Igreja
Teologia Conservadora ou liberal

Para muitos de nós, nossa caminhada com Jesus tem sido roubada pelo poder insidioso da Duracell. Ao olhar para a igreja hoje, vejo que os deuses do mundo aos quais procuramos escapar, estão presentes na igreja. Eles se vestiram com roupas de luz e nós os abraçamos como bons amigos. O resultado inevitável é raiva, amargura e luta na igreja. É fácil parecer piedoso na igreja, mas e quanto a pessoa sentada do outro lado da igreja que não fala com você porque soube que você disse algo sobre ela pelas costas? E o pianista que foi para outra igreja porque lhe disseram que seu dom estava abaixo do padrão exigido? E a polícia doutrinária que perambula pela igreja buscando aqueles que não aderiram a sua definição de ortodoxia, para que possam expulsá-los da igreja? E os "progressistas" que procuram influenciar os adoradores a adotar seu novo estilo de adoração a todos; e coitados daqueles que não os aceitam? A lista é interminável e o grande inimigo de nossas almas sabe que enquanto ele puder nos manter dançando essa música, então somos essencialmente sujeitos ao seu reino.

A evidência mais forte de que ainda somos prejudicados pelos princípios do reino de Satanás é o alto nível de desunião e falta de amor cristão na igreja. Se considerássemos nossos relacionamentos da maneira que Deus considera os Seus, haveria muito mais amor na igreja e muito mais cuidado com o modo como lidamos uns com os outros.

É muito interessante que essa sutil transferência de deuses do mundo para a igreja em nossa experiência pessoal também tenha ocorrido na experiência corporativa da igreja. No quarto século, quando o imperador Constantino "abraçou" o cristianismo, houve uma série de mudanças que ocorreram na igreja cristã. Um ponto particularmente interessante é que muitas das estátuas dos deuses pagãos que estavam no Panteão foram transferidas para a igreja cristã e os nomes foram alterados para caracteres bíblicos como Moisés, Davi e Pedro. Mesmos deuses, nomes diferentes! Não importa como você se veste, você ainda é pagão, e o que podemos dizer hoje? Uma coisa é alertar a igreja corporativa por sua apostasia da verdade apostólica, outra coisa é ver os mesmos princípios em ação em nossas próprias vidas. – Assim, certifique-se de tirar a viga de seus próprios olhos antes de procurar remover o cisco do olho do seu irmão.

É interessante estudar a jornada dos mais ardentes seguidores de Cristo - Seus discípulos. A questão do poder e da posição frequentemente rondava suas cabeças. Vamos notar algumas passagens das Escrituras:

“Naquele momento, os discípulos foram a Jesus, dizendo: “Quem é o maior no reino dos céus?”” Mateus 18:1

Há uma razão e apenas uma razão pela qual os discípulos estavam fazendo essa pergunta: Interesse próprio. Os discípulos acreditavam que Jesus era o Messias, o Cristo, e estavam entusiasmados e apaixonados por sua crença nEle; alguns até estavam dispostos a morrer por Ele, mas assim como quando eu estava me preparando para orar e minha mente mudou do meu relacionamento para o meu desempenho

em oração, os discípulos passaram do relacionamento com o Messias para a posição em Seu novo reino.

“E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queremos que nos faça o que te pedimos. E ele lhes disse: Que quereis que vos faça? E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.” Marcos 10:35-37

O deus da posição e do status havia alcançado os novos princípios do reino que Tiago e João estavam aprendendo, e estes perguntaram a Jesus se podiam sentar-se à Sua esquerda e à direita em Seu reino. Felizmente, Jesus nunca se cansou de suas falhas em abandonar os princípios do antigo reino. Ele entendeu que leva tempo para vermos quão profundamente enraizados são os princípios do reino de Satanás. O problema que enfrentamos é que quando permitimos que princípios antigos assumam o controle, acontece o seguinte:

“E quando os dez ouviram, começaram a ficar muito descontentes com Tiago e João.” Marcos 10:41

Quando permitimos que os princípios do antigo reino nos governem, sempre haverá este resultado. O que Tiago e João fizeram irritou os outros discípulos. Por quê? Porque eles estavam enviando uma mensagem: "Somos melhores que vocês". Eles podem não ter feito isso intencionalmente, mas esse é sempre o resultado deste tipo de atitude. Jesus aproveitou a oportunidade para tentar expandir sua compreensão de como o reino de Deus é diferente daquele em que haviam crescido. Eles teriam que aprender a pensar de maneira diferente.

“Jesus, porém, chamou-os e disse-lhes: “Vocês sabem que aqueles que são considerados governantes sobre os gentios dominam sobre eles, e os grandes exercem autoridade sobre eles. No entanto, não será assim entre vós; mas quem quiser tornar-se grande entre vós será seu servo. E qualquer um de vocês que deseje ser o primeiro será servo de todos. Porque o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate de muitos.”” Marcos 10: 42-45

Que essas palavras ecoem para sempre em nossos ouvidos! Se você deseja ser grande no reino de Deus, aprenda a servir os outros em vez

de tentar manipular e controlar os mesmos. Jesus nos diz que os pagãos (gentios) dominam os outros e gostam de exercer sua autoridade e mostrar quem é o chefe. Curiosamente, esse mesmo espírito muitas vezes governa a igreja com vários membros que procuram impor sua vontade e autoridade à igreja. Dois mil anos desde a cruz e muitos de nós ainda não entendemos o básico.

Por que o inimigo de nossas almas acha tão fácil nos arrastar de volta ao nosso antigo modo de pensar? Como dissemos anteriormente, é nosso profundo senso de insegurança que facilita a Satanás nos tentar a provar a nós mesmos. A menos que lembremos como obtemos algum valor, acharemos impossível resistir à tentativa de transformar pedras em pão para provar que somos significativos.

Há algo que eu acho muito alarmante sobre esse princípio Duracell que tenazmente se apegam a nós. Jesus foi o melhor professor que este mundo já viu. Ele passou mais de três anos com os discípulos, ensinando-os o máximo que pôde sobre o reino dos céus, e mesmo depois de tudo isso, descobrimos que na mesma noite de Sua crucificação, os discípulos ainda estavam sendo controlados pelos princípios da vida antiga.

“Da mesma forma, Ele também tomou o cálice após a ceia, dizendo: “Este cálice é a nova aliança no meu sangue, que é derramado por vocês. Mas eis que a mão do meu traidor está comigo sobre a mesa. E verdadeiramente o Filho do Homem segue como foi determinado, mas ai daquele homem por quem Ele foi traído! Então eles começaram a questionar entre si, sobre qual deles era quem faria isso. Agora também houve uma disputa entre eles, sobre qual deles deveria ser considerado o maior.” Lucas 22: 20-24

Na véspera da maior demonstração de amor que o universo já viu, aqueles mais próximos de Jesus, que conheciam mais o Seu reino do que qualquer outra pessoa, estavam discutindo sobre qual deles era o maior. A tristeza que Jesus experimentou naquele momento deve ter sido

imensa! Poderiam aqueles de nós que afirmam ser seguidores de Jesus estar repetindo os mesmos erros que os discípulos, (os seguidores fervorosos de Jesus), brigando entre nós sobre quem é o maior?

Há apenas uma coisa pior do que ser controlado pelos princípios da Duracell no mundo; estar sendo controlado por eles dentro da igreja. Que Deus nos ajude a ser libertados desses princípios egoístas, para que possamos experimentar a plena alegria do Seu reino!

15. Como você lê?

Hoje será um dia especial. Você está cheio de expectativa e entusiasmo com as perspectivas em potencial que estão por vir. O chefe de uma grande empresa de manufatura está interessado em um projeto especial em que você trabalhou e está pensando seriamente em fabricá-lo e exportá-lo para o mundo todo. Você decide se encontrar para almoçar em um pequeno restaurante local. Como não o conhece, você olha nervosamente em volta, tentando identificar essa pessoa que vai transformar seu sonho em realidade. Finalmente ele chega e você aperta vigorosamente a mão dele, adentram ao restaurante e se acomodam. Para se familiarizar, seu parceiro pergunta um pouco sobre sua família, onde você mora e como seus filhos estão na escola. Tudo está indo bem, exceto pelo fato de que logo atrás de você existe um sujeito que desenvolveu uma verdadeira arte de beber sopa. No começo, você o ignora, mas depois de um tempo, isso começa a ficar irritante. "Algumas pessoas precisam aprender boas maneiras", você pensa consigo mesmo, mas o ignora novamente para não se distrair. A conversa com seu possível parceiro de negócios está indo bem, e você está no meio da discussão de alguns dos benefícios extras do seu design quando, de repente, o sujeito atrás de você faz um arrotto horrendo que quase chacoalha os talheres em sua mesa. Todos os olhos repentinamente ficam paralisados nesse indivíduo incomum que parece não ter boas maneiras. A sala se enche de sons de risadinhas abafadas combinadas com horror e nojo. Por fim, o dono do restaurante pede ao homem para sair, dizendo que seus modos não são bem-vindos no local.

O que é realmente incrível é que, se esse mesmo homem estivesse sentado em um restaurante que refletisse a cultura chinesa, ninguém sequer piscaria. De fato, o anfitrião e a anfitriã podem ficar desapontados se você não fizer esses gestos. Também na cultura chinesa, se você tentasse apertar a mão de alguém que não conhecia

antes ou falasse sobre questões familiares durante o jantar, seria considerado rude⁴².

É incrível como as mesmas ações podem ser interpretadas de maneira completamente diferente, dependendo de qual cultura ou visão de mundo você tem ou pertence. Esse fato não é diferente quando olhamos para as duas culturas diferentes do reino de Deus versus o reino de Satanás.

A fé cristã tem um fundamento, Jesus Cristo, e no entanto, ao examinarmos a infinidade de grupos que levam o nome de Jesus, ficamos perplexos ao descobrir quantas contradições podem existir sob o mesmo fundamento. A jornada para o reino de Deus envolve uma transferência de cultura e uma transferência de visão do mundo. Em nosso último capítulo, descrevemos a dificuldade que frequentemente enfrentamos ao aprender a pensar nos caminhos do céu.

As maiores dificuldades da caminhada cristã giram em torno de como abordamos a Palavra de Deus, a Bíblia. Nós saímos do mundo onde fomos educados em conquistas e posições, mas, ao nos mudarmos para o reino de Deus, é absolutamente vital que renunciemos às nossas opiniões e deixemos que o Espírito de Deus nos ensine a ler a Palavra de Deus. Infelizmente, esse nem sempre é o caso, e as muitas contradições, heresias e alegações encontradas na fé e na história cristãs vêm diretamente da leitura da Bíblia com uma estrutura Duracell, e não na estrutura do céu, que se concentra em relacionamentos legítimos e íntimos.

Jesus levanta esse ponto em sua discussão com um doutor da lei no capítulo 10 de Lucas. O doutor da lei pergunta a Jesus: “O que devo fazer para herdar a vida eterna?” Jesus responde: “O que está escrito na lei?”

⁴² <http://www.chinawestexchange.com/Chinese/Culture/customs.htm>

Para chegar à questão mais profunda, ele pergunta: , “Como você o lê?”⁴³ Jesus não pergunta o que você tem lido; Ele pergunta como você lê, ou como você entende o que você lê. Esta é a pergunta chave para quem deseja fazer a jornada do Duracell terrestre para os relacionamentos celestes - Como você lê?

A pergunta sobre a vida eterna que este homem fez a Jesus é uma das questões mais críticas da caminhada cristã. A posição que você ocupa e as pessoas com quem se mistura são um forte indicador de seu valor neste mundo. Por outro lado, no reino dos céus, toda pessoa é um filho ou filha de Deus e é digna de respeito e dignidade. Ao seguirmos a discussão, notamos que o doutor da lei deseja interpretar as Escrituras conforme a primeira pergunta, e não conforme a segunda. Ele dá a Jesus a resposta certa, dizendo: “Ame o Senhor teu Deus de todo o seu coração, toda a sua alma, toda a sua força e toda a sua mente, e ame ao seu próximo como a si mesmo.”⁴⁴ Jesus diz com efeito: “Exatamente, faça isso e viverás ”, mas o doutor da lei que compreende todas as implicações envolvidas nesta afirmação, procura distorcer o significado, perguntando: “Quem é meu próximo?” O significado das Escrituras é simples, mas o coração humano sob a influência dos atos Duracell torna difícil aceitar algumas coisas, porque não está disposto a livrar-se do antigo e abraçar completamente o novo. Aqui está a razão pela qual há tantos cristãos sem vida, que acreditam no reino de Cristo, mas vivem de acordo com o reino de Satanás. E o resultado é confusão, frustração e maldade.

A fé cristã está confusa sobre a questão da salvação porque a Bíblia ensina claramente que um cristão capacitado pela graça viverá em harmonia com os Dez Mandamentos. No entanto, muitos de nós abordamos os Dez Mandamentos no contexto da Duracell; procuramos guardar os mandamentos para obter a salvação, em vez de ver os Dez

⁴³ Lucas 10:25, 26

⁴⁴ Lucas 10:27

Mandamentos como uma descrição do relacionamento prometido que ocorrerá entre Deus e Seus filhos.

Por outro lado, e mais comumente, temos uma multidão inteira que vê a impossibilidade de cumprir os requisitos da lei, mas, em vez de entrar em um relacionamento de fé, eles declaram a observância dos mandamentos de Deus impossíveis, e portanto, nunca desfrutam da liberdade da vitória que é Cristo. Seja que você busque ou não, guardar os mandamentos, o problema no entanto ainda é de desempenho, quando deveria ser de relacionamento. Nenhum desses grupos entrará no reino dos céus, a menos que adotem os Dez Mandamentos no contexto de um relacionamento baseado em fé com Aquele que morreu por nós.

Para o grupo de cristãos que adotam a postura anti-performance e a impossibilidade de vitória na caminhada cristã, logo se segue que o deus que eles servem também é incapaz de cumprir o que prometeu. Combine essa tendência com o desejo mundano de reconhecimento e não é surpresa encontrar estudiosos, professores e crentes cristãos que rejeitem a capacidade de Deus de criar o mundo em seis dias literais. Assim como o doutor da lei dá a resposta de que ele deve amar o próximo, mas depois pergunta: “Quem é meu próximo?”, Muitos estudiosos hoje dizem: “Sim, acreditamos em uma criação de seis dias, mas que tipo de dias são eles?” A maldade sempre procura encontrar uma maneira de distorcer as Escrituras para se adequar a si mesma; crer em Cristo e ainda viver de acordo com o mundo. Os demônios também acreditam em Cristo mas vivem de acordo com este mundo.

Uma vez que uma pessoa perdeu a crença em um Deus que pode criar um novo coração e aprendeu a fazer perguntas astutas sobre as claras declarações das Escrituras, é muito fácil abraçar e aceitar a homossexualidade como norma cristã, juntamente com a rejeição dos papéis do homem e da mulher na Bíblia, no lar e na igreja, que a mesma claramente estabelece diante de nós. Este conceito é estranho ao reino

dos céus. O valor atribuído deve ser sempre por relacionamento, não por posição.

Poderíamos listar ensino após ensino na Bíblia que foi distorcido e adaptado aos princípios de poder, posição e desempenho, mas creio estar esclarecido que se afirmarmos ser seguidores de Jesus, procuraremos interpretar as Escrituras de acordo com os princípios de Seu reino, e não do reino de onde todos viemos.

16. Não é Mais Um Servo

Foi um daqueles momentos especiais. Meu filho de seis anos e eu viajavamos juntos. Estávamos tendo uma conversa profunda e significativa; tão profunda quanto a experiência de meu precioso filho permitiria. Eu podia ver as rodas girando metodicamente em sua cabeça. Senti que ele estava à beira de expresser algo bastante profundo, e então ele disse: - "Sabe, pai, acho que as coisas funcionariam muito melhor se você fosse o chefe algumas vezes, e eu fosse o chefe em outras". "Bem, filho, essa certamente é uma sugestão interessante", respondi-lhe, limpando a garganta. Houve um momento de silêncio, porque eu estava tentando pensar em uma boa razão para apresentar a ele do porque sua sugestão era falha, e se eu não conseguisse pensar em uma, nós dois poderíamos acabar com problemas. "Bem, não é bem assim que a Bíblia nos diz como fazê-lo, filho." "Mas por que você tem que me dizer o que fazer o tempo todo?" "Bem, filho, Jesus me pediu para lhe ensinar como ser um jovem forte para Ele, e porque Ele é meu Mestre, acho melhor fazer como Ele me ensina"

Ser pai é uma verdadeira curva de aprendizado. "Filho, por favor, sente-se enquanto come." "Ah, não é justo!" "Querida, por favor, pegue seus brinquedos e guarde-os." "Ah, mãe, eu quero sair e brincar." "Filho, é hora de ir para a cama. "Reclamações, choramingos, lamentos:" - Mas você não vai dormir agora. Por que eu tenho que ir?

Todas essas regras e regulamentos! Você pensaria que os pais são ogros o tempo todo. Por que as crianças não conseguem entender que você quer que elas fiquem quietas e comam lentamente à mesa para não atrapalhar a digestão? Ou que você quer que elas aprendam a ser organizadas, para que ao crescer, sejam mais eficientes? E por que as crianças não apreciam o fato de você querer impedir que elas fiquem doentes por dormirem pouco ou fora de hora? Por quê? Porque eles simplesmente não conhecem as armadilhas e perigos da vida.

O apóstolo Paulo retoma essa analogia para ilustrar nossa jornada na vida cristã.

“Agora digo que o herdeiro, enquanto criança, não difere em nada de um servo, embora seja o senhor de todos.” Gálatas 4: 1

Paulo descreve o relacionamento de um filho com seus pais como não sendo diferente do relacionamento de um servo com seu senhor. O pai deve treinar seu filho nos princípios do reino de Deus, mas o filho com sua natureza Duracell não entende a razão de todo esse treinamento. Muitas lições que seu pai lhe ensinará são contrárias à sua natureza e muitas vezes é um trabalho árduo que não parece diferente do de um servo. O garoto pode facilmente se perguntar: “Por que meu pai me impede de fazer tantas coisas que eu quero? Eu me sinto como um escravo. “Filho, faça isso, filho, não faça aquilo”, não parece justo!

Essa situação descreve perfeitamente o trato de Deus conosco, quando procura nos preparar para o reino de Deus. Muitos consideram os requisitos de Deus difíceis e exigentes, e frequentemente questionam: “Por que Deus deixou isso acontecer comigo, ou por que a vida cristã parece tão restritiva?” Há também muitos que se juntam a igrejas que os mantêm satisfeitos em permanecer como crianças e apenas serem escravos, cumprindo os deveres da vida cristã esperando que sejam recompensados por seus esforços. Essas pessoas correm o risco de serem engolidas pelos sentimentos do irmão mais velho na história do filho pródigo.

Paulo nos explica como podemos nos libertar de muitas perplexidades da vida e de perguntas sobre o trato de Deus para conosco. Quando compreendemos verdadeiramente que Deus é nosso Pai e que Ele está nos preparando para entrar em Seu reino e que nos ama intensamente, então nosso relacionamento com Deus começa a fazer sentido. As regras e regulamentos não são mais vistos como restrições e limites para nos impedir de nos divertir; em vez disso, tornam-se portas da liberdade que revelam a terna consideração de Deus por nós e o desejo Dele de

recebermos toda a herança prometida como filhos de Deus. Paulo explica assim:

“Assim também nós, quando éramos meninos, estávamos reduzidos à servidão debaixo dos primeiros rudimentos do mundo. Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos. E porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai. Assim que já não és mais servo, mas filho; e, se és filho, és também herdeiro de Deus por Cristo. Mas, quando não conhecíeis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses.” Gálatas 4:3-8.

Estas são algumas das palavras mais bonitas das Escrituras. Ao reconhecermos o sacrifício de Jesus e garantir nossa adoção como filhos de Deus, somos libertos da escravidão do reino de Satanás. Nos libertamos da tirania da Duracell e permanecemos fortes e nobres como filhos e filhas de Deus, sabendo que por causa de Jesus, sempre seremos Seus filhos amados. O Espírito de Deus clama em nosso coração “Abba Pai;” “Papai, Papai?” Você consegue sentir-se tão seguro em Seu amor, que pode correr aos Seus braços e saber que não é apenas bem-vindo, mas profundamente desejado por Ele? Tem voltado à adoração infantil por seu Pai, que irradia de satisfação quando Ele está perto? Até você experimentar essa liberdade, você sempre será um servo que vive com a incerteza se um dia receberá seu pagamento como indenização.

Como filhos de Deus, nossa herança é certa. Podemos ousadamente vir a Ele e fazer nossos pedidos; podemos confiar com segurança que Ele sabe o que é melhor para nós. Tudo o que acontece conosco na vida busca ajudar-nos a crescer em uma compreensão mais profunda dos valores do reino de Deus e a quebrar a escravidão da Duracell.

Lembre-se do capítulo 6 onde discutimos a incrível tarefa que Deus enfrentou ao tentar trazer a raça humana de volta ao Seu abraço amoroso. Aqui estão os pontos novamente:

1. Um meio de dar à raça humana a sabedoria para realmente reconhecer corretamente sua situação desesperada, juntamente com uma maneira de serem influenciados na direção certa sem violar sua liberdade de escolha.

2. Uma maneira de mostrar a eles que tinham uma percepção errada de Seu caráter e reino e de alguma forma mostrar que Ele realmente os amava.

3. Uma maneira de remover sua culpa e insegurança, restaurando sua verdadeira identidade e valor como filhos de Deus.

4. Uma maneira de recuperar seu senso de propósito, sua razão de existência ou seu destino.

5. Todo o anterior, requer tempo. Adão e Eva renunciaram a suas próprias vidas e por isso precisavam de um sistema de suporte à vida para lhes dar tempo de escolher e decidir.

6. Enquanto faz tudo isso, Deus deve manter o senso de justiça. Ele não pode ignorar a rebelião deles e dizer que está tudo bem. Enquanto Deus em Sua misericórdia não permite que todas as consequências de sua escolha caia sobre eles, Adão e Eva devem compreender o resultado desta escolha para que entendam o peso do erro cometido.

A obra de Jesus em Seu ministério, morte e ressurreição forneceu a solução para todos os seis desafios. Quem pode compreender o poder da cruz de Cristo? É muito mais profundo que simplesmente remover nossas ações erradas; é muito, muito mais profundo.

Você não quer se ajoelhar agora e olhar a cruz percebendo sua emancipação da Duracell? Você consegue ouvir a voz do céu dizendo que você é Seu filho amado a quem Ele adora? Não quer depositar toda a sua culpa, ressentimento, orgulho e amargura sobre Ele e simplesmente permitir que a plenitude de Sua alegria inunde sua alma agora? Você pode! Neste momento, se já não o tiver feito. O segredo para escapar do efeito Duracell é não ser mais um servo, mas um filho ou filha.

17. A Queda de Babilônia

Atacaram como relâmpagos. As divisões Panzer Alemãs correram pelos campos da Holanda e da França, e em uma noite esses países foram mantidos prisioneiros no punho de ferro da máquina de guerra nazista. Viver em um país ocupado é uma experiência devastadora. Meu pai viveu esse tempo na cidade de Assen, no norte da Holanda.

Os homens foram recrutados e postos a serviço da máquina de guerra alemã. Os informantes estavam sempre prontos a denunciá-los à temida polícia secreta que a qualquer momento poderia bater na porta e arrastar entes queridos, para nunca mais serem vistos. O regime nazista mostrou todas as características da Duracell, um espírito de controle que eliminaria todos os rivais, governando através do medo e exibindo seu poder com satisfação diabólica.

Despojada e esgotada de seus recursos, cansada das correntes opressivas que a prendiam, a Holanda não estava preparada para o inverno de 1944. Eles não podiam sair de casa com medo de que quando voltassem a casa não mais estivesse lá, tendo sido usada como madeira para o fogo. Milhares nas cidades morreram de fome e frio. Quanto tempo duraria esse pesadelo?

Finalmente os alemães recuaram, derrubando pontes, destruindo munições e deixando o máximo de destruição possível. Meu pai se lembra de todos dançando nas ruas e dos soldados aliados distribuindo rações de comida. Era quase difícil acreditar que tudo acabara. Finalmente a liberdade!

O espírito de Caim ainda vive, e o livro do Apocalipse revela que pouco antes de Cristo retornar, esse espírito controlador, inseguro, ciumento e sem valor fará uma demonstração final de poder antes de sua morte. João o descreve como um animal com sete cabeças e dez chifres que emerge do mar.

“Então eu fiquei na areia do mar. E vi uma besta subindo do mar, com sete cabeças e dez chifres, e nos chifres dez coroas, e nas suas cabeças um nome blasfêmia.” Apocalipse 13: 1

Essa besta recebe grande poder e autoridade sobre todas as nações da terra, e todo o mundo adora e se submete ao poder dela⁴⁵. Esse poder bestial se opõe ao nosso relacionamento com Deus que criou os céus e a terra. Ele procura atrair a adoração para si mesmo.

A razão pela qual esta besta pode facilmente convencer o mundo inteiro a segui-la é porque funciona com baterias Duracell. Fala a língua que todos nós naturalmente falamos. Ela nos encoraja a buscar nossa identidade pelo que alcançamos e realizamos, e nos encoraja a encontrar Deus em nossos próprios termos, trazendo nosso próprio sacrifício sem sangue e esperando que Deus cumpra e aceite nossa adoração. A maior parte do mundo já está sob o poder dessa besta, mas não percebe. Quando o mundo rejeitar os princípios da liberdade e retornar ao controle global através do medo e da força, será simplesmente uma manifestação externa do que se esconde nas profundezas do coração de cada um de nós.

Deus não está sentado à toa e sem fazer nada. Ele envia uma advertência final desesperada para alertar o mundo a não se render a esse poder bestial. Esta advertência vem na forma de três mensagens. A primeira mensagem chama a atenção da raça humana e nos lembra que devemos adorar o Deus que criou os céus e a terra. Isso nos indica o sacrifício de Jesus e nos lembra que a oferta de Caim nunca pode ser aceita por Deus. Jamais podemos merecer graça diante de Deus, pois nossa salvação nos foi comprada através do sangue do Cordeiro⁴⁶.

Deus então nos lembra uma verdade muito importante. Ele o enquadra neste idioma:

⁴⁵ Apocalipse 13: 2, 7

⁴⁶ Apocalipse 14: 6, 7

“E outro anjo seguiu, dizendo: “Caiu, caiu Babilônia a grande cidade, porque ela fez todas as nações beberem do vinho da ira da sua fornicação.”” Apocalipse 14: 8

Por que Deus usa o termo Babilônia? Ao examinarmos a Bíblia, descobrimos que foi Nimrod quem construiu a cidade de Babilônia. Nimrod era um personagem interessante. A Bíblia nos diz: “Os primeiros centros de seu reino foram Babilônia, Erech, Akkad e Kalneh, em Shinar.”⁴⁷ Nimrod é o primeiro ser humano registrado a estabelecer seu próprio reino. Também é interessante notar que Nimrod em algum momento se casou com sua mãe - uma família disfuncional de fato! Há também rumores de que Nimrod matou seu pai para se casar com sua mãe. Seja como for, o lar de Nimrod não foi fundado nos princípios do reino de Deus, onde os relacionamentos familiares são sagrados.

Tão grande era a falta de segurança de Nimrod em sua vida doméstica que ele começou a se tornar conhecido pelo que fazia, e não por quem ele pertencia. No capítulo dez de Gênesis, a Bíblia lista as genealogias da raça humana. Cada homem foi identificado por quem era seu pai. Sua identidade foi estabelecida por seus relacionamentos familiares. É assim que o reino de Deus opera. Nimrod, no entanto, ficou conhecido por ser um poderoso caçador e um poderoso governante.

“Ele era um poderoso caçador diante do Senhor; é por isso que se diz: “Como Nimrod, um poderoso caçador ante (contra)⁴⁸ o Senhor.” Os primeiros centros de seu reino foram Babilônia, Erech, Akkad e Calneh, em Shinar. Dessa terra, ele foi para a Assíria, onde construiu Nínive, Reobote Ir, Calá e Resen, que fica entre Nínive e Calá; essa é a grande cidade.” Gênesis 10: 9-12 NVI

Nimrod, impulsionado por suas inseguranças, sentiu a necessidade de provar a si mesmo. Então ele começou a construir cidades e depois

⁴⁷ Gênesis 10:10 NVI

⁴⁸ A palavra ante também pode ser lida contra

começou a construir exércitos para conquistar as tribos familiares vizinhas. Um historiador exigente observa o seguinte:

“A autoridade dos antigos governantes repousava sobre o sentimento de parentesco, e a ascensão do chefe era uma imagem do controle dos pais. Nimrod, pelo contrário, era um soberano do território, e os homens na medida em que eram seus habitantes e independentemente de laços pessoais. Até então havia tribos ampliadas - famílias - sociedade; agora havia uma nação, uma comunidade política - o Estado.”⁴⁹

Praticamente o mundo inteiro hoje segue os passos de Nimrod. Os governos hoje são políticos e territoriais, não tribais e nômades.

É interessante observar os passos que Nimrod seguiu para construir esse sistema político baseado no estado. Deus rotulou esse sistema pela primeira cidade que ele construiu, chamada Babilônia. Observe a essência de como Babilônia se desenvolve nos corações humanos:

1. Começa em crianças que foram afastadas de seus pais.
2. Então, devido à insegurança resultante, eles estão constantemente buscando aprovação.
3. Esse desejo de aprovação geralmente leva essas pessoas a medidas desesperadas para compensar seu vazio e inutilidade.

Este é o ingrediente secreto que torna o vinho de Babilônia tão viciante. Quantos de nós não fomos atormentados por sentimentos de inutilidade ou determinação em provar aos outros que temos o que é preciso? Quantos de nós sentimos que nossos esforços para agradar a Deus foram apenas um fracasso total, e não adianta tentar mais? Quantos de nós fomos apanhados em uma luta pelo poder no trabalho, escola ou igreja e ouvimos ou falamos palavras raivosas ou cortantes como um meio de autodefesa ou na tentativa de ampliar nossos próprios pequenos reinos? O mundo inteiro não bebe deste copo? Se

⁴⁹ A. T. Jones, *Empires of the Bible*, (Review and Herald Publishing, 1904), p. 51.

agirmos dessa maneira, não seremos verdadeiramente escravos da Babilônia?

Então, o que significa a queda da Babilônia? A frase "Babilônia caiu" vem diretamente de Jeremias 51:8 e encontra seu contexto em Jeremias 50 e 51.

Em Jeremias 50, Deus descreve Seu povo como ovelhas perdidas que foram desencaminhadas e que esqueceram seu local de descanso. O povo de Deus está sendo literalmente mantido em cativeiro pela Babilônia e muitos deles esqueceram seu verdadeiro lar, seu local de descanso.

Mas Deus não esqueceu seus filhos. Ele faz a seguinte maravilhosa promessa:

“Assim diz o Senhor dos exércitos: “Os filhos de Israel foram oprimidos, juntamente com os filhos de Judá; todos que os capturaram os mantiveram escravos; eles se recusaram a deixá-los ir. Seu Redentor é forte; O SENHOR dos Exércitos é o seu nome. Ele defenderá minuciosamente a causa deles, para que possa dar descanso à terra e inquietar os habitantes de Babilônia.” Jeremias 50: 33,34

Então, no capítulo 51, lemos o seguinte:

“Fugi do meio de Babilônia, e livrai cada um a sua alma, e não vos destruais na sua maldade; porque este é o tempo da vingança do SENHOR; que lhe dará a sua recompensa. Babilônia era um copo de ouro na mão do SENHOR, o qual embriagava a toda a terra; do seu vinho beberam as nações; por isso as nações enlouqueceram. Num momento caiu babilônia, e ficou arruinada; lamentai por ela, tomai bálsamo para a sua dor, porventura sarará. Queríamos curar babilônia, porém ela não sarou; deixai-a, e vamo-nos cada um para a sua terra; porque o seu juízo chegou até ao céu, e se elevou até às mais altas nuvens. O Senhor trouxe a nossa justiça à luz;

vinde e contemos em Sião a obra do Senhor, nosso Deus.” Jeremias 51:6-10

No contexto deste capítulo, o povo de Deus está sendo mantido cativo por Babilônia. Eles foram desviados, mas Deus os libertará, não porque sejam dignos, mas porque são Seus filhos.

Enquanto o termo "Babilônia caiu", é uma declaração de julgamento e condenação, é simultaneamente uma promessa de liberdade a Israel, porque a Babilônia havia mantido Israel em cativeiro.

A queda de Babilônia contida na Mensagem do Segundo Anjo libera o Israel espiritual da insegurança, inutilidade e do espírito controlador que nos obriga a pecar. Quando reconhecemos que somos aceitos no Amado, que somos de fato filhos de Deus através do sacrifício de Jesus, toda a nossa insegurança e inutilidade são varridas, e permanecemos livres como filhos de Deus.

As Mensagens dos Três Anjos também são também chamadas de Mensagem de Elias, e não é por acaso que a parte final desta mensagem em Malaquias 4: 6 diz que Deus voltará o coração dos pais para os filhos e dos filhos para os pais. Em outras palavras, o poder desta mensagem será liberado quando acreditarmos verdadeiramente que somos filhos de Deus, não por qualquer coisa que tenhamos feito, mas pelo que Jesus fez por nós.

Esqueça a Babilonia e seus princípios Duracell. Não permaneça mais sendo um servo, mas clame "Abba Pai" e saiba que você é Seu filho amado. Através de Cristo, somos livres.